



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Conselho Superior

Resolução 161/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 19 DE OUTUBRO DE 2021

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, no uso das suas atribuições legais previstas no §1º, do artigo 4º e o art. 5º, do Regimento do Conselho Superior, considerando:

- o Processo Eletrônico SUAP nº 23333.250443.2019-00; e
- as deliberações do Conselho Superior na sua 7ª Reunião Extraordinária, realizada nos dias 26 e 27 de julho de 2021.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Ratificação da Resolução nº 18/2021- OS-CONSUP/IF Baiano que trata da aprovação, *ad referendum*, da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária ao Ensino Médio, *Campus* Senhor do Bonfim.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 01 de novembro de 2021, conforme o art. 4º do Decreto nº 10.139/2019.

Marcelito Trindade Almeida
Presidente Substituto

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Marcelito Trindade Almeida, DIRETOR - CD0003 - RET-DIREX**, em 19/10/2021 14:42:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/10/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 241661

Código de Autenticação: f3a6dc3ac9





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
IF BAIANO, CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

Estrada da Igara, s/n - Zona Rural, Senhor do Bonfim – Bahia
CEP: 48970-000, CNPJ: 10.724.903/0003-30
E-mail: gabinete@bonfim.ifbaiano.edu.br Tel.: (74) 3542-4000

**Projeto Pedagógico do Curso Técnico em
Agropecuária
Integrado ao Ensino Médio**

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

SENHOR DO BONFIM-BAHIA
2021

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Pró-Reitoria de Ensino**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITORA DE PESQUISA DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Luciana Helena Cajas Mazzutti

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO
FEDERAL BAIANO

Hildonice de Souza Batista

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM

Alaécio Santos Ribeiro

DIRETOR ACADÊMICO DO *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM

Geraldo Caetano de Souza Filho

COORDENADORA GERAL DE ENSINO DO *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM

Enaide Maciel Beserra Dias

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO *CAMPUS*
SENHOR DO BONFIM

Oswaldo Alves Aragão Filho

HISTÓRICO DOS ATOS NORMATIVOS

Nome: Instituto Federal Baiano – Campus Senhor do Bonfim
Endereço: Estrada da Igara Km 4 – Zona Rural – Senhor do Bonfim – BA
E-mail: gabinet@bonfim.ifbaiano.edu.br
CNPJ: 107249030003-30
Telefones: (74) 3542 – 4000

HISTORICO DE CRIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DO CURSO

CRIAÇÃO	Período	Fevereiro de 1999
	Grupo Responsável	Equipe Gestora do período
	Nº e Data da Portaria	Nº 3, de 10 fevereiro de 1999
	Forma/Metodologia de Elaboração	Grupo de Trabalho
ALTERAÇÃO	Período	Março de 2013
	Grupo Responsável	Equipe Gestora do período
	Resolução de Aprovação	Resolução Nº 07, de 27 de março de 2013 – CONSUP/IFBAIANO de 27/03/2013
	Forma/Metodologia de Elaboração	Grupo de trabalho
REFORMULAÇÃO	Período	Junho de 2015 a Novembro de 2016
	Nº. e Data da Portaria	Nº 24 de junho 2015
	Membros do NAP	Pedro Queiroz Junior; Rafael Oliva Trocoli; José Marcone dos Reis Silva; Edeil Reis do Espírito Santo.
	Nº. e Data da Portaria	Portaria/Reitoria Nº 1.484, de 21 de outubro de 2015
	Grupo de Trabalho de Reformulação Curricular dos Projetos Pedagógicos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Hildonice de Souza Batista; Francineide Pereira de Jesus; Pedro Queiroz Junior; Rogério da Silva Matos; Maria Arlinda de Assis Menezes; Carolina de Brito Oliveira; Adriana Martins da Silva Bastos Conceição; Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos; Jacqueline Firmino de Sá; Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro; Jefferson Oliveira de Sá; Junio Batista Custódio; Larissa Silva Souza; Tarcizio Vilas Boas Santos Silva; Carlindo Santos Rodrigues; Camila Magalhães Goes; Evanete Moura Carvalho; Júlio Cláudio Martins; Vinícius Reis de Figueirêdo; Evanilton Moura Alves; Nivaldo Moreira Carvalho.
	Nº. e Data da Portaria	Nº 53 de julho de 2016
	Alteração dos membros do NAP	Pedro Queiroz Junior; Rafael Oliva Trocoli; Osvaldo Barreto de Oliveira Júnior; Sarah Ribeiro Pierri.
	Resolução de Aprovação	Reformulação Curricular aprovada pela Resolução nº.07 de março de 2013 de CONSUP/IF BAIANO de 27/ _03/ _2013_
	Forma/Metodologia de Elaboração	Grupo de Trabalho
	ALTERAÇÃO	Período
Grupo responsável		Equipe Gestora do período
Nº. e Data do Memorando		Memorando 198/2018/IFBAIANO/PROEN/DPDE de 18 de dezembro de 2018
Forma/Metodologia de Trabalho		Grupo de Trabalho – Membros do NAP

	Período	07 de maio de 2019 até a presente data
REFORMULAÇÃO	Nº. e Data da Portaria do NAP	Nº 05, de 23 de janeiro de 2018 Nº 117, de 25 de setembro de 2018 Nº 04, de 25 de fevereiro de 2021
	Membros do NAP	Oswaldo Alves Aragão Filho, Florisvaldo Mesquita, José Radamés Benevides de Melo, Sarah Ribeiro Pierri, Daísa Valverde dos Santos
	Resolução de Aprovação	
	Forma/Metodologia de Elaboração	Grupo de Trabalho: Reformulação Curricular do Projeto Pedagógico de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio conforme BNCC

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Modalidade Integrada ao Ensino Médio	33
Quadro 2: Instalações Físicas do IF Baiano, <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	119
Quadro 3: Relação de docentes do <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	127
Quadro 4: Relação de pessoal Técnico-Administrativo do <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	129
Quadro 5: Acervo bibliográfico do IF Baiano, <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	135

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2 APRESENTAÇÃO	9
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO	11
4 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>/CURSO	13
5 OBJETIVOS	16
5.1 Objetivo Geral	16
5.2 Objetivos Específicos	17
6 PERFIL DO EGRESSO	18
7 PERFIL DO CURSO	19
8 REQUISITOS DE INGRESSO	21
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	21
9.1 Concepção Pedagógico-Methodológica	21
9.2 Preparação para o Mundo do Trabalho	22
9.3 Prática Profissional Integrada	24
9.4 Práticas Interdisciplinares	26
9.5 Estrutura Curricular	31
9.6 Projeto Integrador	35
9.7 Matriz Curricular	38
9.8 Programa de Componente Curricular	42
10 METODOLOGIA	104
11 ESTÁGIO CURRICULAR	105
12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	110
13 AVALIAÇÃO	111
13.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem	111
13.2 Avaliação do Curso	113

14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	114
14.1 Programas de Nivelamento	114
14.2 Programas de Monitoria	115
14.3 Programas de Tutoria Acadêmica	115
14.4 Programas de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos	115
14.5 Políticas de Assistência Estudantil	116
14.6 Sistema de Acompanhamento de Egressos	116
14.7 Programas de Pesquisa e Extensão	116
14.8 Programa de Atendimento ao Público-Alvo da Educação Especial (PAEE)	117
14.9 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI	117
14.10 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade – GENI.....	118
15 INFRAESTRUTURA	118
15.1 Biblioteca	120
15.2 Laboratórios e Unidades Educativas de Campo	120
15.3 Recursos Didáticos	125
16 SALA DE AULA	126
17 PESSOAL DOCENTE, INTÉRPRETES DE LIBRAS E TÉCNICOS	
ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS SENHOR DO BONFIM	127
18 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
ANEXO 1	135

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
EIXO TECNOLÓGICO	Recursos Naturais
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
HABILITAÇÃO	Técnico em Agropecuária
FORMA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO	Integrado ao Ensino Médio
NÍVEL	Médio Profissionalizante
REGIME ACADÊMICO	Séries anuais
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano <i>Campus</i> Senhor do Bonfim
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno (Matutino e Vespertino)
Nº DE VAGAS	120 (4 turmas de 30 alunos)
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
CARGA HORÁRIA TOTAL	Mínimo 3350 horas Máximo 3510 horas
DURAÇÃO MINIMA DO CURSO	3 anos
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	6 anos

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto de Curso foi desenvolvido em atendimento aos pressupostos legais presentes na nova LDB e suas alterações posteriores, no Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, na Resolução Nº 01/2005, na Resolução CNE/CEB Nº 03 de 2008 que cria os eixos tecnológicos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e suas atualizações e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, previstas na Resolução CEB Nº 03/1998, assim como a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 que, Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, em especial a inserção do ART. 35-A e a alteração do ART 36, além das DCNEM/2018 – Parecer CNE/CEB nº 3 de novembro de 2018, que fala da base nacional curricular comum e sua constituição na formação básica geral articulada entre currículo do ensino médio e itinerários formativos como um todo indissociável. Sendo assim, esse projeto de Curso reformulado será submetido à aprovação pelo Conselho Superior do IF Baiano.

Logo, este Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresenta características específicas como: carga horária total de 3200 horas com aulas de 60 minutos em disciplinas/componentes curriculares obrigatórios, 160 horas com aulas de 60 minutos em disciplinas/componentes curriculares eletivos (não obrigatórios) e 150 horas de estágio supervisionado obrigatório, totalizando 3510 horas; duração de 03 anos; área de conhecimento referente à agropecuária; eixo tecnológico de recursos naturais; regime de oferta presencial; com matrículas anuais; funcionamento diurno; oferta anual de 120 vagas, além de o público-alvo consistir em estudantes que concluíram o ensino fundamental e busquem requerer o ingresso tanto na carreira da agropecuária quanto no ensino médio. O curso é constituído de regime seriado, sem terminalidade, com matrícula única para o Ensino Médio e a

Educação Profissional. Possui uma só Matriz Curricular integrada e confere o Diploma de Técnico em Agropecuária e Certificado do Ensino Médio aos concluintes, possibilitando a continuidade nos estudos.

Por ser um instrumento capaz de apontar as metas a ser desenvolvidas por uma instituição, o Plano de Curso objetiva (i) possibilitar a capacidade de transformar ideias em ação, em um processo científico comprometido com a transformação da realidade social. Nesta perspectiva, o objetivo deste PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é promover a integração entre a escola e o mundo de trabalho, formando cidadãos técnicos em nível médio, capacitados para um desempenho ético e profissional e com conhecimentos para o exercício de atividades produtivas que contribuam para o desenvolvimento social da sua região e do país; (ii) desenvolver os diversos saberes necessários para a formação humana, alicerçado em uma base sólida científica, humanística, ética e democrática capazes de construir a qualidade educacional referenciada nos valores sociais que fortaleça o desenvolvimento social e individual do estudante.

Dentro desta perspectiva, após a análise do PPC vigente até 2019, observou-se a necessidade de adequá-lo às novas expectativas de formação integral considerando que em seu currículo haja a adoção de um trabalho voltado para a construção do projeto de vida, para uma formação em seus aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, em suas dimensões econômica, política e cultural. Assim sendo, este documento é o resultado das discussões promovidas pelos servidores junto às Coordenações de Curso, Pedagógica, de Ensino e de Produção. A metodologia de elaboração constituiu-se de reuniões coletivas com a comunidade acadêmica e consulta popular. Todos os estudos que tratam do panorama da produção agropecuária baiana são unânimes em afirmar a necessidade de se criar unidades regionais de qualificação profissional e pesquisa que promova o desenvolvimento agrário.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano implantou em 2001, respaldado pela Portaria nº 03, de 10 fevereiro de 1999, o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária (Nível Médio), modalidade integrada ao Ensino Médio no *Campus* de Senhor do Bonfim, indo ao encontro dos anseios da população regional.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A nova discussão dos cursos técnicos de nível médio integrados oportuniza rever a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, preconizada pela base nacional curricular comum.

A Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania que possibilita o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva. Na construção participativa de projetos culturais, sociais e políticos de caráter coletivo considera-se o multiculturalismo, a diversidade e a potencialidade local onde se faz uma reflexão sobre a relação do homem com a natureza por meio do trabalho, buscando novas formas de pensar o meio ambiente, a sustentabilidade, o saber empreender e estabelecer novas relações humanas.

A região do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, localizada no semiárido, ao norte do Estado, compreende os municípios de Campo Formoso, Umburanas, Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Saúde, Caldeirão Grande, Caém, Jaguarari, Jacobina, Quixabeira, Capim Grosso, Queimadas, Itiúba, Filadélfia, Andorinha, Cansanção e Monte Santo, além de Senhor do Bonfim. Apesar de situar-se no semiárido, a região é constituída de ambientes distintos em termos de clima, solo e água. Uma característica comum a toda a região é a existência de dois regimes de chuva, de verão e de inverno. Além da pecuária bovina mista (leite e carne) e da pecuária caprina e ovina, a região dedica-se ao cultivo de feijão de arranque, para comercialização, e de feijão de corda (vigna), milho, mamona, mandioca, sisal e coco de ouricuri. Nas áreas próximas à serra, incluídos os municípios de Jaguarari, Senhor do Bonfim, Campo Formoso, Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Saúde, Caém e Jacobina, as condições de solo, água e clima permitiram o desenvolvimento de culturas frutíferas, como manga, pinha, limão, banana e abacate, que abasteciam o mercado local e o de Juazeiro. Mas com a implantação do pólo de irrigação naquele município, a fruticultura local sucumbiu à concorrência, e sua produção ficou praticamente reduzida ao cultivo de abacate. Em algumas áreas de Filadélfia e Ponto Novo, à margem do rio Itapicuru, o geo-

ambiente favorece o cultivo do feijão irrigado. Nesses locais, encontram-se os tipos conhecidos como “caça chuvas” – produtores, principalmente de Irecê, que no período da chuva de inverno migram para estes municípios, onde arrendam terras para o plantio de feijão.

Dentro do município de Senhor do Bonfim, encontram-se ambientes diversos, desde a Caatinga até o mais úmido, localizados no pé da serra. Este último oferece água de subsolo em quantidade e qualidade para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, enquanto nos ambientes de caatinga, com água de subsolo em quantidades menores e salobra, essas atividades sofrem mais com os ciclos da seca.

A agricultura familiar apresenta-se como uma alternativa importante para manter o homem no campo, com produção de alimentos mais saudáveis para atender suas próprias necessidades e as do mercado, gerando trabalho e renda, além de seu papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Logo ela permite uma produção sustentável com base na pequena propriedade rural, trabalhada pela própria família, utilizando técnicas racionais e mantendo uma relação equilibrada com a natureza, sendo necessário, portanto, assistência técnica qualificada.

Dentro deste cenário e perspectivas do setor agropecuário na região, e, por conseguinte num aumento na demanda por profissionais qualificados para o setor, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus de Senhor do Bonfim implantou o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), autarquia federal, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 a qual vincula-se ao Ministério da Educação. O Curso Técnico em Agropecuária alinha-se aos propósitos do IF Baiano na oferta de educação pública objetivando o desenvolvimento local e regional que considera a integralização curricular no ensino, através de projetos que envolvem temas transversais e pesquisas aplicadas por intermédio da oferta de ensino profissionalizante de qualidade.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim está vinculado à autarquia com o mesmo nome, criada pela Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, quando, para sua consolidação, ocorreu a agregação das antigas Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e a de Senhor do Bonfim, bem como das Escolas Médias de Agropecuária Regionais da CEPLAC – EMARC, de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença.

A criação do Instituto fundamenta-se prioritariamente em uma proposta de construção socioeducacional de abrangência para a quase totalidade do estado da Bahia, configurando uma contundente ampliação de acesso às diversas formações educacionais oferecidas, bem como aos avanços tecnológicos e científicos.

O *Campus* de Senhor do Bonfim situa-se na zona rural do município de Senhor do Bonfim – BA, ao norte da capital do estado, pertence ao território de identidade denominado “Piemonte Norte do Itapicuru” – TIPNI, demarcada pela bacia hidrográfica do Itapicuru. A Sede da cidade de Senhor do Bonfim está situada a 40° de longitude (oeste) e 10,50° de latitude (sul), contando com uma superfície de 817 km² (IBGE, 2007). Configura-se como polo atrativo de valores da economia regional, seu Território está baseado nas atividades agropastoris, mineração e comércio. No setor da agricultura destacam-se a agricultura familiar nos boqueirões das montanhas, localmente denominado de grotas, e a produção em terras mais secas, ocupadas por estratos de pequenos, médios e grandes produtores com as criações de pequenos e grandes ruminantes.

Toda a superfície que compreende o município está incrustada no semiárido baiano, distando 110 km da divisa com o agreste pernambucano, onde o Rio São Francisco espaaça Bahia e Pernambuco, mais especificamente entre os municípios de Juazeiro e Petrolina. A vegetação predominante é a caatinga de porte arbóreo, sendo que parte da zona rural do município apresenta caatinga de porte arbustivo. O *Campus* de Senhor do Bonfim situa-se num ecótone entre os dois subecossistemas.

Em função de a economia regional estar calcada em atividades no âmbito agrícola estabelecidas em níveis de exploração diversos, como também com níveis de tecnificação evidentemente díspares, a implantação do IF Baiano –

Campus Senhor do Bonfim tende a continuar atendendo às expectativas da sociedade regional, inclusive com possibilidade de ampliação do oferecimento de itinerários formativos consonantes com o perfil socioeconômico da região.

O oferecimento do curso pela antiga Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim – EAFSB na área de agropecuária foi decorrência do interesse manifestado pela comunidade através do resultado da aplicação de uma pesquisa realizada em setores representativos para o perfil econômico regional, bem como pela visualização da estrutura econômica regional, que autoriza a inferência da necessidade ímpar de formações na mencionada área. Desde a sua implantação, a expectativa gerada em torno dos serviços educacionais e também da possível influência desenvolvimentista da EAFSB sempre foi intensa, interferindo de forma contundente no estabelecimento de diretrizes de funcionamento.

Também buscando atender aos anseios da comunidade regional foram criados os cursos subsequentes em nível médio, a saber: Técnico Agrícola com habilitação em Zootecnia, Técnico em Alimentos, Técnico em Agrimensura e, posteriormente, Técnico em Informática.

Nesse contexto, a criação e implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia vem colaborar amplamente, através do Plano de Desenvolvimento da Educação, com a ampliação do número de vagas e de formações a serem oferecidas no cenário educacional baiano, gerando também uma expectativa ainda maior da sociedade regional que aguarda todos os avanços a serem proporcionados pela implantação do *Campus* de Senhor do Bonfim, inclusive com a abertura dos cursos de nível superior, Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos.

Nesse amplo leque de possibilidades educacionais e de desenvolvimento regional, o *Campus* Senhor do Bonfim está comprometido com a sociedade regional e global, no sentido de contribuir para que essa sociedade seja cada vez mais equânime, inclusiva, pautada numa diversidade cultural e étnica, posto que tornar os sujeitos cada vez mais comprometidos com a plasticidade, a ética e a estética que os tornam, de fato, humanos é o fim maior de toda e qualquer prática de educação sistemática. Entendemos que o que nos torna verdadeiramente humanos é a educação, afinal, por meio dela a cultura de uma sociedade é compreendida e incorporada.

Sob esse entendimento, o Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao

Ensino Médio pauta seus currículos e programas de ensino, sobretudo em componentes curriculares em que sejam pertinentes, nos princípios de inclusão, por entender que todo e qualquer cidadão tem pleno direito de usufruir dos bens socioculturais, independente de cor, etnia, orientação sexual, bem como de sua condição física e/ou mental.

A política de inclusão no referido curso engloba o oferecimento de cursos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para docentes e funcionários, a fim de que alunos com deficiência auditiva gozem de plenas condições de comunicação e acesso à informação quando da sua estada no *Campus*. Intérpretes de LIBRAS fazem parte do ambiente pedagógico ao longo das aulas, para que a aprendizagem seja um direito comum a todos os discentes. Os espaços veem, paulatinamente, sendo adaptados, de modo a adequar banheiros e construção de rampas que visam a uma melhoria do acesso de cadeirantes e de pessoas com outras deficiências, como também piso tátil e material educativo construído especificamente para atender cegos e alunos de baixa visão, além do acompanhamento do tradutor de braille para adaptação de avaliações.

Há ainda uma valorização do conhecimento, sempre buscando dar acesso aos docentes e funcionários por meio de palestras e minicursos sobre como atender melhor. E ainda, subsidiar docentes para uma melhor otimização quanto à aprendizagem de discentes, através da aprendizagem colaborativa entre professores de AEE e docentes das disciplinas no acompanhamento, mediação e intervenção de alunos com: dislexia, déficit de atenção, autismos, entre outros, sempre visando à garantia do direito de todos à aprendizagem.

As discussões sobre diversidade cultural acerca das questões que tangem aos conhecimentos e saberes sobre as políticas públicas étnico-raciais são fomentadas ao longo das atividades pedagógicas e por meio de eventos como vivências, saraus de poesia, desfiles, a exemplo do evento “A mais Negra Cor”. As disciplinas História, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia e Artes discutem sobremaneira a história dos povos indígenas e africanos, sua literatura e suas artes, como também seus costumes socioculturais, seus traços identitários.

Discussões de temas atuais que urgem ser fomentados, como aborto, violência contra a mulher, machismo, racismo, segurança no trânsito, valorização do idoso, dentre outros, são socializadas por meio de jornais murais que fazem as discussões e debates desenvolvidos na classe se tornarem do conhecimento do

restante da comunidade acadêmica.

Prezando pela política de sustentabilidade, o *Campus* incentiva as práticas e conhecimentos acerca do associativismo e da agroecologia, entendendo que esses se constituem como alternativas de desenvolvimento econômico e social. O uso de pesticidas naturais, as práticas de cultivo menos agressivas e invasivas ao meio ambiente são um valor defendido pela maior parte do corpo docente da instituição.

Ao longo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, os discentes são incentivados a incorporarem às suas atitudes e boas práticas a consciência sobre valorizar os recursos naturais em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, atuando em prol do desenvolvimento sustentável; o curso cria condições para que, ao longo da sua formação, o Técnico em Agropecuária desenvolva habilidades para analisar os impactos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais da atividade agropecuária.

Em dada medida, cabe ao Técnico em Agropecuária ter conhecimento sobre os recursos naturais, os processos produtivos e a geração de resíduos, efluentes e emissões que possam impactar o meio ambiente e, partir destes, propor alternativas de prevenção, mitigação e/ou recuperação ambiental, de forma a equilibrar o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental, aprimorando a qualidade de vida. Como profissional, deverá estar consciente de sua atuação profissional, agindo com responsabilidade e ética profissional, sobretudo diante das questões ambientais.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

Oportunizar a formação de Técnicos em Agropecuária, visando suprir a demanda do mundo do trabalho por profissionais qualificados, através de uma educação emancipatória, agroecológica e empreendedora, com uma sólida formação, dotada de conhecimentos científicos e tecnológicos e de competências gerais coerentes com as necessidades e expectativas do mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

5.2. Objetivos específicos

- Preparar o educando para responder a desafios profissionais esperados e inesperados, previsíveis e imprevisíveis, rotineiros ou inusitados, com criatividade, autonomia, ética e efetividade;
- Qualificar o educando para um exercício profissional competente, baseados nos princípios do trabalho em colaboração;
- Formar técnicos capazes de contribuir significativamente para ampliação dos níveis de qualidade, produtividade e competitividade do setor agropecuário, com conhecimento técnico das normas e legislações aplicáveis ao setor;
- Capacitar profissionais que acompanhem a evolução tecnológica e as tendências do setor, através de uma formação condizente com expectativas e necessidades do mercado;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências humanas, baseadas em princípios e valores como ética, justiça social e qualidade de vida;
- Cumprir a missão da escola, a partir de uma ligação direta das ações que essa desenvolve com as necessidades das comunidades que usam seu serviço;
- Proporcionar aos estudantes, egressos do Ensino Fundamental, principalmente aos originários da zona rural e municípios circunvizinhos, a oportunidade de ter Educação Profissional de Nível Técnico integrada ao Ensino Médio de excelência;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, considerando os saberes locais e tradicionais, e o meio ambiente em sua relação entre o ser humano e outras espécies vivas;
- Estabelecer uma articulação entre os conhecimentos do eixo tecnológico, enquanto itinerário formativo e da base nacional comum como um todo indissociável através da contextualização, da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Habilitar o profissional para prestar consultorias técnicas, pesquisar as demandas e tendências de novos produtos e equipamentos industriais.
- Desenvolver habilidades de observação e problematização de fenômenos e temas específicos e/ou pertinentes à formação técnica almejada, de modo a contribuir com o processo formativo em que os sujeitos participem de atividades de pesquisa e de extensão, visando à melhoria e, ao avanço da comunidade

regional.

- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através da pesquisa, extensão e experiências desenvolvidas.

6. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e com o Código Brasileiro de Ocupações, o Técnico em Agropecuária está apto: a usufruir de possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo; a manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais; a planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas); desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água; realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; a operar máquinas e equipamentos; maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais. Portanto, os egressos serão beneficiados por adquirirem uma visão empreendedora, desenvolvendo capacidade de tomada de decisão, liderança, relacionamento humano, senso analítico e crítico. Além disso, as oportunidades de atuação do Técnico em Agropecuária poderão surgir em empresas públicas e privadas do setor agrícola, pecuário, setor agroindustrial, associações, cooperativas, comunidades rurais, instituições de pesquisa e ensino. Poderá atuar ainda como profissional liberal autônomo, empreendedor, desenvolvendo seu próprio negócio.

Sendo assim, o egresso do Curso Técnico em Agropecuária estará apto a atender às necessidades peculiares da região, atuando como agente fomentador da melhoria na qualidade de vida da população rural. Poderá prestar assistência

técnica pública ou privada, proporcionando o desenvolvimento rural sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente. Estará capacitado para adotar metodologias participativas, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania, a partir de princípios da agroecologia e com enfoque para sistemas de produção sustentáveis. Em suma, ser um profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico sem perder o foco da sustentabilidade, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos.

7. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico de Agropecuária está pautado na articulação dos saberes teóricos e práticos. Objetivando a promoção para que o profissional deste curso desempenhe as atividades específicas de sua área formativa, fundamentada por uma qualificada educação geral, de modo que o permita vivenciar uma formação humana integral.

É necessário ressaltar que este curso de EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio) ocorre de forma integrada e pressupõe a superação da dicotomia trabalho manual/ intelectual, além de buscar promover uma relação de imbricação da formação do sujeito social com o trabalho e uma contextualização do conhecimento.

Ademais, o IF Baiano enfatiza ser a pesquisa um dos princípios educativos, pois mobiliza a produção e a socialização do conhecimento. A estrutura curricular do curso preconiza a interdisciplinaridade como elemento de valorização dialogal entre conhecimentos e repudia qualquer forma de discriminação, seja na forma de institucionalização de conteúdos curriculares, seja na forma de acesso e permanência de discentes. Sendo assim, o *Campus* Senhor do Bonfim abarca políticas de qualidade no ensino como: nivelamento, monitoria e acompanhamento de tutorias fomentando a permanência estudantil, acreditando assim, que através desta oferta haja equiparação e as condições de acesso dos estudantes garantam-lhes uma formação mais qualitativa e que oportunize a conclusão do Curso de Agropecuária.

O curso deverá capacitar o egresso para atender às exigências propostas na Lei nº 12.188 de 11 de janeiro de 2010, que institui a Política Nacional de

Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER. A estrutura curricular do curso será norteada pelos princípios da referida Lei, previsto no Art. 3º (DOU 12/01/2010):

I - desenvolvimento rural sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente;

[...]

III - adoção de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização (...);

IV - adoção dos princípios da agricultura de base ecológica como enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis; V - equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia; e VI - contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional. (BRASIL, 2010, Art. 3º).

Com uma formação contextualizada o egresso poderá atender também ao que está previsto no Art. 4º da citada Lei (idem):

- I - promover o desenvolvimento rural sustentável;
- II - apoiar iniciativas econômicas que promovam as potencialidades e vocações regionais e locais;
- III - aumentar a produção, a qualidade e a produtividade das atividades e serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive agroextrativistas, florestais e artesanais;
- IV - promover a melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários;
- V - assessorar as diversas fases das atividades econômicas, a gestão de negócios, sua organização, a produção, inserção no mercado e abastecimento, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas;
- VI - desenvolver ações voltadas ao uso, manejo, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais, dos agroecossistemas e da biodiversidade;
- VII - construir sistemas de produção sustentáveis a partir do conhecimento científico, empírico e tradicional;
- VIII - aumentar a renda do público beneficiário e agregar valor a sua produção;
- IX - apoiar o associativismo e o cooperativismo, bem como a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural;
- X - promover o desenvolvimento e a apropriação de inovações tecnológicas e organizativas adequadas ao público beneficiário e a integração deste ao mercado produtivo nacional; - promover a integração da Ater com a pesquisa, aproximando a produção agrícola e o meio rural do conhecimento científico; e
- XI - contribuir para a expansão do aprendizado e da qualificação profissional e diversificada, apropriada e contextualizada à realidade do meio rural brasileiro. (BRASIL, 2010, Art. 4º)

8. REQUISITOS DE INGRESSO

Para que o aluno tenha acesso ao curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, exige-se a conclusão do Ensino Fundamental ou

equivalente. No Capítulo IV da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, encontram-se todas as formas de ingresso do estudante no IF Baiano.

A forma de acesso ao curso Técnico em Agropecuária, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, dar-se-á por meio de Processo Seletivo Institucional unificado, Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do País e as normas internas da Instituição, conforme disposto na Organização Didática do IF Baiano. Considerando o que trata o Art. 30 da Organização Didática – O ingresso dos estudantes nos cursos far-se-á de acordo com as normas previstas no edital do processo seletivo, elaboradas pela PROEN, atendendo ao que dispõe a legislação vigente e às regulamentações internas. A Organização Didática EPTNM dispõe nos Art. 44; 45; 46; 47, 48, 49 os procedimentos para transferência compulsória ou *ex-offício*.

O acesso de estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas da Organização Didática nos Art. 50, 51, 52, 53, 54, dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

9.1. Concepção Pedagógico-Methodológica

A concepção pedagógica e teórico-metodológica de um curso ou de qualquer outra etapa de estudos envolve Princípios Filosóficos e Pedagógicos os quais vêm embasar o perfil formativo que se pretende imprimir ao Curso ou ao período de estudos. Sendo assim, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim-Ba tem os seguintes princípios e valores:

- I. Estética da sensibilidade: substituição da repetição e padronização por práticas pedagógicas que incentivem a criatividade, o espírito inventivo e a curiosidade.
- II. Política da igualdade: combate às formas de discriminação, preconceito e bullying, reconhecendo a igualdade de direitos e deveres como condição subjacente ao pleno exercício da cidadania.

III. Diversidade sociocultural: valorização e incentivo a diversidade sócio-cultural visando à concretização de valores democráticos e de tolerância.

IV. Ética da identidade: respeito e acolhimento da identidade e individualidade dos educandos, incentivando práticas de solidariedade, responsabilidade e reciprocidade.

V. Contextualização do conhecimento: a contextualização do conhecimento, relacionando a teoria com as práticas e experiências do aluno e, principalmente, com suas futuras práticas profissionais, permitem a construção significativa do conhecimento.

VI. Pesquisa como princípio educativo: incentivo à pesquisa como princípio educativo, considerando-a como elemento importante no processo de construção do conhecimento e de relação teoria e prática.

VII. Relação teoria/prática: valorização de práticas pedagógicas que relacionem teoria e prática visando à concretização de conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do educando, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania.

VIII. Interdisciplinaridade: compreensão de que a articulação entre os saberes contribui para uma compreensão mais ampla e abrangente da realidade e facilita ao educando um desenvolvimento intelectual, social e afetivo mais completo e integral.

9.2. Preparação para o Mundo do Trabalho

Os princípios acima mencionados vêm ao encontro da ideia de integração, afinal, pensar na palavra integração exige que se tome por análise basilamente uma concepção filosófica do termo, a qual suscita uma compreensão do processo de formação humana tendo por base a integração de todas as dimensões da vida nesse processo formativo.

O sentido primeiro que a integração assume pode orientar tanto a Educação Básica quanto a Educação Superior, nessa instância primeira a integração possibilita a formação omnilateral dos sujeitos, posto que formar omnilateralmente os sujeitos implica integrar as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social, o saber, o trabalho, a ciência e a cultura.

Não podemos ignorar que a formação humana passa pelo trabalho enquanto ação criativa e não meramente repetitiva, mas também pela ciência e pela cultura que são expressões do trabalho, da inventividade e da capacidade

reflexiva e valorativa dos sujeitos.

Ao pensarmos nessa tríade que concorre para uma formação mais ampla dos indivíduos, é pertinente refletir sobre as palavras de Ramos quando tenta definir esse tripé conceitualmente:

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (RAMOS, 2008, p.3)

Na sociedade capitalista o trabalho se constitui fortemente como via econômica e de produção, sendo caracterizado muitas das vezes por atividades repetitivas, em detrimento de sua dimensão criativa e produtora de humanização. Essa visão economicista e produtivista é apenas uma das dimensões do trabalho; é preciso que se pense, sobretudo, no trabalho como via de realização humana, como um *locus* em que o sujeito produz a sua humanização e engendra a sua existência.

A ciência é um produto do trabalho humano, porquanto ela é o resultado dos conhecimentos produzidos pela humanidade, ao longo de sua existência, tendo como via de mediação o trabalho. Por meio da ação humana, os conhecimentos cunhados pela ciência se legitimam como coisas válidas, haja vista tais saberes/conhecimentos explicarem a realidade e possibilitarem uma intervenção sobre ela. Desse modo, trabalho e ciência se imbricam e formam uma unidade, pois o ser humano foi, paulatinamente, produzindo conhecimentos à medida que interagiu com a natureza e dela foi se apropriando.

Nesse sentido, a ação humana é produtora de conhecimentos. Embora, na modernidade, a ciência passe a ter um estatuto específico, o ser humano produz novos e crescentes conhecimentos sempre que enfrenta os problemas que o seu meio físico-político-social lhe apresenta e busca satisfazer suas necessidades.

Quando buscamos aqui compreender essa íntima relação entre trabalho, ciência e cultura, temos o intuito de evidenciar o Trabalho como Princípio Educativo, o que, no entanto, não pode ser confundido de modo simplista com o tão propalado princípio do “aprender fazendo”, tampouco como sinônimo de

“formar para o exercício do trabalho”. Ao considerarmos o Trabalho como Princípio Educativo, não temos uma compreensão produtivista e meramente econômica do sujeito que empresta sua força de trabalho ao sistema produtivo, antes, somos conscientes de que o trabalho é a primeira via de mediação entre o homem e sua realidade material e social.

Valorizar o trabalho na condição de instância educativa num contexto de educação integrada equivale a ter a convicção de que precisamos educar para que as pessoas sejam sujeitos da sua história, já que os indivíduos não são meros observadores, coadjuvantes, eles são produtores da realidade, frente às necessidades de cunho social, político, biológico, econômico e etc., os sujeitos interferem no meio sociocultural e o transformam em função das suas intenções e da satisfação de suas necessidades.

9.3. Prática Profissional Integrada

Frente às considerações tecidas até aqui, a formação do Técnico em Agropecuária integrada ao Ensino médio não deve se pautar numa visão laboriosa, em que o educando saiba apenas executar práticas. Ainda que os conteúdos de cunho procedimental sejam importantes em todo e qualquer processo formativo, sobremaneira num curso de formação profissional, é imprescindível que todo o corpo docente e a orientação pedagógica, bem como os demais setores ligados a esse processo formativo sejam conscientes de que educar numa proposta de integralidade exige um sujeito que possua saberes técnico-científicos, aliados a uma formação humanística geral.

Não dá para pensar numa formação que negue ao sujeito uma compreensão sociopolítica da realidade circundante. Compreender a profissão, a ação laboral para além dela mesma é uma forma de construir um processo formativo em que o sujeito conheça a dimensão sócio-histórica do trabalho que desenvolve, não basta saber fazer, é preciso refletir, saber o valor histórico e a valia social que a ação laboral possui no contexto mais amplo.

É esse perfil de Técnico em Agropecuária que essa instituição precisa se comprometer a desenvolver.

pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho — ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 38).

O currículo é o estabelecimento de saberes e conhecimentos relevantes que um dado grupo social determina, ele é um espaço de lutas, posto que os distintos sujeitos querem se ver representados nos valores, condutas, crenças, saberes e conhecimentos veiculados por meio da proposta curricular. Segundo Moreira e Silva (2006, p. 8), “o currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação”.

A História da Educação tem nos mostrado a desleal dicotomia curricular que, até o presente momento, ainda lutamos para superar. Ainda hoje, é comum, mesmo que em tempos de “currículo integrado”, ver propostas formativas distintas para os abastados e para os “filhos da pobreza”. Durante muito tempo, preponderou, e ainda podemos ver alguns resquícios entre nós ainda bastante vivos, as propostas formativas duais em que se oferecia uma formação laboral baseada apenas em saberes procedimentais para a classe popular e uma formação técnico-científico- humanística para os sujeitos oriundos das classes abastadas.

O currículo integrado considera a valia dos saberes tácitos, contudo, não os desvincula de uma formação científica e humanística, posto que, desse complexo conjunto de saberes, surge a possibilidade de atuação crítica e de politização dos sujeitos. O currículo integrado visa superar essa dicotomia entre cultura geral e cultura técnica, entre conhecimento prático e conhecimento enciclopédico ou científico, entre trabalho manual e trabalho intelectual.

A integração curricular consiste em pensar uma formação que não se descola do sujeito em todos os seus âmbitos, quer seja nas dimensões físicas, cognitivas, afetivas, políticas, sociais, históricas, bem como nas dimensões técnico-laborais. O currículo integrado precisa se comprometer com o desenvolvimento pleno de um sujeito não simplesmente para o mercado de trabalho, mas entendendo que esse trabalho é um via de criação, de realização plena do sujeito, é mister que se compreenda que esse sujeito precisa, por meio da formação, compreender a dimensão histórica e a valia social que esse labor tem na transformação dos

espaços e das relações socioculturais.

Ao entendermos a necessidade de um currículo integrado para que se possa construir um projeto de educação comprometido com a integralidade do ser e, por isso, com o engajamento dos sujeitos nas mais variadas instâncias da vida, fica evidente o entrelaçamento e a complementaridade entre a formação geral e ou humanística e a formação, profissional, como bem analisa Cordão:

Educação geral e formação profissional são faces distintas de uma mesma moeda. Uma boa formação profissional assenta-se sobre uma sólida educação geral. Também não dá para colocar a formação profissional no lugar da educação geral. Também não é possível profissionalizar as pessoas com pseudoconteúdos de educação profissional no lugar da educação geral, porque muito do que se exige no mundo do trabalho consiste em conhecimentos desenvolvidos na educação geral. Portanto, não dá para separar a educação geral da formação profissional, e todas as tentativas de separação resultaram infrutíferas. Essa simbiose entre as duas é inevitável, mesmo que se dê em espaços diferentes, em momentos diferentes. (CORDÃO, 2009, p. 108)

Admitir e desenvolver um trabalho didático-pedagógico a partir da ideia dessa complementar relação e entre saber geral e saber técnico-profissional implica compreender que nenhum saber é propriedade de uma dada ciência, de um campo do saber ou de uma disciplina. Os conhecimentos e saberes se entrecruzam e não podem ficar restritos a um cerce lógico-formal.

9.4. Práticas Interdisciplinares

A interdisciplinaridade é um dos princípios fundantes da ação pedagógica numa formação integrada. É basilar, numa proposta integrada de currículo, que a forma de tratar o conhecimento seja relacional, pois os conhecimentos, os saberes, as atitudes e toda a criação humana encontram-se enredados na complexidade do existir dos seres humanos. A ciência reflete o desenvolvimento de práticas e saberes, sentimentos, relações e todo um conjunto de ações do homem sobre a realidade. Reduzir a produção científica a uma única área ou campo do saber é ignorar essa teia complexa que são as sociedades e os sujeitos que nela atuam.

A interdisciplinaridade coaduna com essa concepção de formação global do sujeito, uma vez que o conhecimento é visto sob distintas óticas, resultando de

uma plurissignificativa cooperação dos mais distintos especialistas e ramos do conhecimento. Na compreensão de Fazenda (2003), a interdisciplinaridade mostra-se enquanto resposta a uma demanda da sociedade atual que tende a se contrapor à especialização ilimitada que acarreta a setorização do conhecimento. “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. (FAZENDA, 1996, p. 25).

O currículo e a ação didático-pedagógica do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio devem se revestir de uma prática de contextualização e interdisciplinaridade, pois, se levarmos em conta o pensamento de Pires (2000), quando essa afirma que a prática da interdisciplinaridade possibilita a identificação entre o vivido e o estudado e o aporte de várias disciplinas é necessário ao desenvolvimento profissional, será possível compreender o quanto interdisciplinaridade e contextualização são pares dialéticos, posto que a interdisciplinaridade exige um trabalho com o conhecimento numa condição em que tal conhecimento seja compreendido nas ações, na vivência dos fenômenos nos diversos espaço naturais e socioculturais e a contextualização, por sua vez, nada mais é que a ação de vincular o conhecimento à sua origem, bem como à sua aplicação.

Ao situar a contextualização como ato simbiótico entre sujeito e objeto do conhecimento, o documento introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM:

[...] Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto. Na escola fundamental ou média, o conhecimento é quase sempre reproduzido das situações originais nas quais acontece sua produção. [...] O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem porque, a retirar o aluno da condição de espectador passivo. [...] A contextualização evoca, por isto, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências já adquiridas. (BRASIL, 2000, p.78)

O currículo integrado pretendido deve ter como premissa a resolução de problemas, posto que a aplicabilidade dá sentido à ação de conhecer. Quando um professor propõe uma tarefa em que o sujeito precisa apenas constatar o que um dado ramo do conhecimento já sedimentou como conhecimento, pouco se espera

do aluno, no sentido de engajar-se e sentir-se envolvido na tarefa, ao passo que, quando um professor propõe uma tarefa em que há um problema posto, esse conhecimento, muitas vezes já produzido e sedimentado por um ou mais ramos da ciência, tem um sentido mais amplo, posto que se presta a responder a uma questão, tal conhecimento não é um fim em si mesmo. As habilidades fundamentais precisam ser resolvidas de modo integrado às habilidades de resolução de problema.

A resolução de um problema exige a cooperação mútua de inúmeras áreas e de muitos especialistas ao mesmo tempo, já que pensar operatoricamente requer a união de vários saberes e de muitas e distintas habilidades. Daí, a resolução de problemas casar muito bem com a ação interdisciplinar e exigir uma visão global das implicações que uma situação-problema para qual se busca solução na vida e nas suas implicações práticas tem, necessitando, desse modo, que o problema posto em estudo seja analisado em função do contexto, da realidade e de suas implicações. Nesse sentido, “trabalhar de forma interdisciplinar é superar a fragmentação dos conteúdos e ocupar-se com os fenômenos em sua globalidade [...], ser interdisciplinar é contextualizar o ensino” (MORAES, 2008, p. 23).

Sob esse panorama, entendemos que desenvolver atividades interdisciplinares é sinônimo de partir da realidade, de seus problemas, tomando proveito de uma miríade de contribuições das áreas de ensino, na medida em que os problemas assim o solicitarem.

Nessa compreensão, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (2000, parte I – bases legais) refletem:

[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL, 2000, p. 21).

Entendendo que a educação, o conhecimento, a escola e o ensino só se tornam instigantes para o educando à medida que esses são reflexos de uma ação crítica em que os saberes, as aprendizagens e toda uma gama de práticas didático- pedagógicas partem de uma análise da vida, somos conscientes de que a interdisciplinaridade e a contextualização propiciam uma prática educativa

relevante, pois por meio delas são tratadas questões funcionais, quando a ciência não nega a vida desde o que lhe é natural e corriqueiro até as questões mais complexas e menos recorrentes. Quando pensamos no necessário e indissociável diálogo entre a formação geral humanística e a formação técnico-profissional, vemos justamente a grande possibilidade de formação integrada dos futuros Técnicos em Agropecuária, tendo com via de mediação as práticas didático-pedagógicas que se pautem justamente em ações interdisciplinarizadas e contextualizadas de ensino.

Se quisermos formar sujeitos capazes de atuar de modo crítico e engajado na sociedade, compreendendo a historicidade do trabalho, da cultura, da ciência e das demais criações e práticas humanas, faz-se necessário que engendremos práticas educativas contextuais, em que as situações-problema, isto é, a busca do homem por atender às suas necessidades sejam a base em que se assenta toda a ação pedagógico-educativa.

Em vista do exposto, a linha metodológica do Curso Técnico em Agropecuária deve se desenvolver por meio de aulas expositivas participadas, nas quais se busque levantar o conhecimento prévio desses jovens protagonistas, nossos educandos e se escute sensivelmente as suas hipóteses e questões sobre um dado assunto, tema ou procedimento. Visando incentivar a pesquisa bibliográfica, a busca por fontes técnicas e científicas de informação, a autonomia para o estudo e a capacidade de organização do pensamento lógico, bem como a capacidade de observação coleta e sistematização de dados, serão utilizados seminários, trabalhos escritos, trabalhos em grupo, aulas de campo, dentre outras estratégias de ensino para favorecer um processo de aprendizagem significativa.

A ação didático-pedagógica cotidiana do professor deve englobar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos de ensino, uma vez que a construção do conhecimento é algo complexo, a teia que envolve conceitos, procedimentos e atitudes evidencia o quanto um dado tema ou conteúdo proposto para estudo precisa de um trato cuidadoso e requer a utilização de metodologias que permitam uma análise mais ampla, em que o tratamento dado aos conteúdos de ensino englobem conhecimentos e abstrações, ações em que se mostrem saber fazer, assim como condutas, valores e crenças.

Trabalhar a partir dessa tipologia de conteúdos em que o ensino se organiza a partir de conceitos, procedimentos e atitudes implica desenvolver uma

concepção ampla dos conteúdos de ensino, tendo consciência daquilo tudo que se precisa aprender para se alcançar todas as capacidades e não somente alguns aspectos cognitivos. Nessa perspectiva, a visão de educação e escolaridade, fica para além da concepção tradicional e transmissiva de ensino. Estruturar os conteúdos dentro dessa tipologia conteudística exige um entendimento das práticas e encaminhamentos didático-pedagógicos como algo complexo, não passível de ser realizado uniformemente; tal tratamento do conteúdo e das ações didático-pedagógicas concorrem para que se deem interações efetivas entre os alunos, bem como para que se pense de uma maneira menos estereotipada e mais estratégica sobre o ensino dos conteúdos.

Ao atuar com esse tratamento multifacetado dos conteúdos de ensino o docente deve gradativamente ir compreendendo que o processo de ensino e de aprendizagem, sob a perspectiva dessas distintas dimensões de conteúdo, tende a tornar-se mais amplo carece do desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, motoras, de relação interpessoal e de inserção social, a fim de que a ação sistemática da escola atenda, dessa forma, às exigências do contexto social em que nos encontramos.

Desse modo, é importante que, ao realizar uma aula prática em que o aluno lide com um processo de manejo de hortaliças ou de animais, tanto o professor quanto a turma tenham em mente a necessidade de operar a construção do conhecimento por meio de teorias, saberes práticos e de condutas e valores úteis àquela situação de trato do conteúdo e de aprendizagem.

Por exemplo, é importante que ao lidar com uma dada cultura agrícola ou com um manejo de um dado rebanho que os sujeitos não só conheçam as características dos animais, não só saiba denominar os processos de cuidado e de cultivo, mas também adote atitudes de segurança enquanto realiza aquele procedimento, usando a indumentária indicada, seguindo instruções de segurança, etc. Portanto, conceitos, procedimentos e atitudes englobam a complexidade do processo de formação humana, as múltiplas dimensões dos grupos sociais e das relações sócio-político-culturais que neles se travam. O trabalho a partir dessa tipologia de conteúdos pode sobremaneira favorecer as ações interdisciplinares e contextuais de ensino, posto que tal tipologia evoca uma série de posturas e tratos pedagógicos que tem a ver com processos emancipatórios de desenvolvimento do senso crítico e de compreensão da realidade.

9.5. Estrutura curricular

A trajetória curricular na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, com habilitação em Agropecuária, oportunizará qualificação profissional que será viabilizada por significativas, diversificadas e criativas estratégias metodológicas. Entretanto, terá como prioridade e ponto de partida a exploração de diversas temáticas advindas dos projetos produtivos e dos serviços vivenciados nas Unidades Educativas de Produção, associadas às oferecidas através de visitas técnicas e contexto virtual relativos ao cenário do mercado produtivo, pela operacionalização de projetos didáticos definidos a partir do planejamento docente, assim como coletivamente a partir da contextualização e interdisciplinarização.

Nessa articulação – projetos didáticos e projetos produtivos – buscar-se-á assegurar a integração necessária entre a teoria e a prática: entre o conhecer, o fazer, o ser e o conviver. O estágio curricular, considerado nessa dimensão, constituirá um recorte do ir e vir profissional, em condições de exercício, complementando junto à realidade efetiva de trabalho na Área de Agropecuária.

Os projetos didáticos e temáticos contarão ainda com atividades técnicas e processos didáticos que sejam capazes de oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam às exigências legais da habilitação, assim como ao retrato do perfil ora estabelecido. Dentre essas estratégias, observar-se-á: experimentação; observação dirigida; demonstrações; pesquisas bibliográficas via Internet e de campo; elaboração e apresentação de relatórios; elaboração de pareceres; laudos; interpretação de receituários, resultado de análises; confecção de tabelas, planilhas, gráficos e outros instrumentos estatísticos; resolução de situações de problemas simulados; visitas técnicas; entrevistas; planejamento, organização e avaliação de projetos, dia de campo, exposições, oficinas e *workshop*.

O desenvolvimento das aprendizagens pretendidas contará com o auxílio de recursos de apoio didáticos, contextualizados e significativos, além de uma estrutura necessária à produção de bens e serviços na área agropecuária existente na escola e fora dela. São ainda recursos de grande importância, os

naturais, os insumos, equipamentos, mobiliários e materiais que são utilizados em serviços específicos da área.

A Organização Curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio visa atender à nova Legislação Profissional Brasileira e ao Decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004 que regulamenta o §2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n.º 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

Ao ingressar no curso acima referendado, o estudante terá oportunidade de desenvolver conhecimentos importantes para o exercício das funções inerentes a Área Profissional.

A nova estrutura curricular, por ser organizada em três séries, oportuniza a ampliação gradativa de conhecimentos de acordo com os componentes curriculares específicos do curso, de forma integrada com o Ensino Médio.

A estrutura curricular busca contemplar o perfil de um profissional da área técnica, imbuído de valores e atitudes que possibilitem a inserção e a manutenção deste no mercado de trabalho, buscando uma melhoria na qualidade da atuação profissional e está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A base curricular nessa perspectiva que será investida na formação do Técnico em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio no Campus Senhor do Bonfim permeará com um de ensino integrado, no qual perpassa um currículo que não tenha como foco apenas a transmissão de conteúdo, mas o desenvolvimento de: I - competências, compreendidas como a soma de conhecimentos(saberes) que estão implícitas na base comum curricular, bem como na base diversificada de disciplinas eletivas obrigatórias ou não, assim como as que compõem o itinerário formativo; II - habilidades (capacidade de saber aplicar esses saberes na vida cotidiana); III - atitudes(força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e IV - valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

A estrutura curricular definida (Tabela 1) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Os componentes curriculares pertencentes ao Eixo Diversificado Eletivo, possibilitam ao discente a aquisição de conhecimentos conforme sua escolha, e com base nas ofertas presentes no Projeto Pedagógico do Curso. Anualmente, serão disponibilizados componentes curriculares eletivos, com articulação entre o corpo docente, a Coordenação do Curso e a Coordenação de Ensino, aos discentes de cada série. O discente poderá realizar sua(s) escolha(s), após a oferta disponibilizada, desde que não ultrapasse a carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, cujo limite máximo vale para todo o período de permanência no curso. Por tratar-se de componentes não obrigatórios, as escolhas poderão ocorrer ao longo das 02 (duas) últimas séries do curso, isto é, os segundos e terceiros anos, garantindo a participação de todos os alunos matriculados.

As disciplinas pertencentes ao Eixo Diversificado Eletivo e que serão ofertadas ao corpo discente do segundo ano são, em ordem alfabética, as seguintes: Cooperativismo/Associativismo (40h); Introdução à Libras (40h); Espanhol (40h); Meliponicultura (40h); Noções de Entomologia (40h); Prática de Conjunto (40h). Já para as turmas do terceiro ano do curso, serão ofertadas as seguintes disciplinas, também dispostas em ordem alfabética: Agroecologia (40h); Educação Física (40h); Gestão Ambiental (40h); Música, Sociedade e Cultura (40h); Noções de Fitopatologia (40h); Oficina e Leitura (40h); Texto Dissertativo-Argumentativo (40h).

Quadro 1- Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Modalidade Integrada ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Base Comum Curricular	1.800
Núcleo Diversificado Integrador	200
Eixo Tecnológico	1.200

Estágio Supervisionado	150
Total	3.350
Diversificado Eletivo	160
Total	3510

O Currículo do ensino médio através da LEI 13.415/2017 que alterou a LDB 9394/94 na sua composição pela base nacional comum curricular – BNCC e por itinerários formativos traz um viés de organização desse trabalho que prioriza a interseção entre as áreas do Ensino Médio e Educação Profissional, promovendo a integração do currículo proposto, sendo essa base composta por sistemas de ensino: I- linguagens e suas tecnologias; II- matemática e suas tecnologias; III- ciências da natureza e suas tecnologias; IV- ciências humanas e sociais aplicadas; V- formação técnica e profissional adicionada no art. 36 da LDB. Visando transformar em ação através das situações de aprendizagem oportunizadas na sala de aula e espaços escolares, tendo como referências os princípios legais, políticos, filosóficos e pedagógicos.

Nessa nova estrutura além de ratificar a importância de organizar as áreas de conhecimento, nomeadas, na BNCC, sistemas de ensino - mas também sem garantia de manutenção de algumas disciplinas por área de conhecimento, é que foi organizada matriz curricular no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no *Campus* Senhor do Bonfim com o objetivo de atender às orientações e solicitações da PROEN do IF Baiano.

A partir deste reducionismo, o aluno aqui entendido como protagonista juvenil poderá transitar por um currículo mais flexível do ponto de vista de alguns itinerários formativos que poderão ser compostos de arranjos produtivos através da oferta de componentes diversificados eletivos obrigatórios e outros diversificados eletivos não obrigatórios, entendendo-se que, facilitará para que esse protagonista juvenil fortaleça o desenvolvimento de seus projetos de vida.

9.6. Projeto Integrador

Os Projetos Integradores são uma forma concreta de trazer para a ação didático-pedagógica a vivência dos princípios da interdisciplinaridade, haja vista reconhecermos a necessidade de promover momentos em que os professores e os

alunos se unam em torno de um conjunto de ações que visem à integração dos vários campos do conhecimento, pois, com efeito, os saberes e conhecimentos se interpenetram e transitam pelas distintas áreas e campos do conhecimento sistemático que se configuram na escola no formato de disciplinas.

Ao se referir ao caráter eminentemente interdisciplinar dos Projetos Integradores, Barreto explicita suas intenções e sentidos enquanto ação formativa:

[...] não se trata apenas, portanto, de um confrontar de disciplinas já constituídas, das quais, na realidade, nenhuma consente em abandonar seus princípios instituídos. Para se fazer interdisciplinaridade não basta, também, um assunto (um tema), mais que isso, é preciso criar um objeto novo, que não pertença a ninguém, mas que possa ser construído por todos, cada uma das disciplinas contribuindo de uma forma específica na construção de um saber que congrega a ação de equipe docente e discente do curso. (BARRETO et al., 2007, p. 6)

Proceder a uma ação que se pretenda interdisciplinar e, por isso, integradora de conhecimentos e saberes implica perceber que cada palavra, ação ou ideia tem um sentido diretamente ligado às nossas experiências individuais e coletivas, experiências essas que são sempre cunhadas num contexto sociocultural. Assim sendo, os conhecimentos e saberes só têm sentido na esfera das vivências dos sujeitos.

Por entendermos a importância das vivências, de um envolvimento real dos discentes com os temas e com toda uma gama de atividades desenvolvidas por meio do currículo proposto para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a definição dos Temas Integradores terão como ponto de partida discussões prévias dos docentes que ministram o componente/disciplina oportunizando trabalhar com pesquisa e intervenção social, promovem discussões e a partir de situações problematizadoras elencadas pelos discentes, estes buscam outros docentes que possam subsidiar com orientações, pesquisa e intervenção social na busca do conhecimento científico e tecnológico. Essa disciplina também constituída com hora aula de 60 minutos distribuída no horário semanal registra formas e critérios avaliativos e ao final do semestre ou ano, concluirá os trabalhos.

Projetos Interdisciplinares – numa perspectiva de formar novas atitudes seja do ponto de vista cognitivo, afetivo, social com suas respectivas turmas, haja vistas ser o docente a pessoa mais indicada para sintetizar anseios e necessidades dos discentes no que se refere aos temas que possivelmente lhes despertem interesse e

que consigam fazer um diálogo fecundo e transversal por meio de temas que envolvam a formação humana e profissional ao mesmo tempo.

O intuito basilar dos Projetos Integradores e Interdisciplinares é promover a transversalidade por meio de uma articulação da formação básica com a formação profissional, assim sendo, se busca evidenciar para o discente a inter-relação das competências que estão sendo desenvolvidas no percurso formativo, identificando de que modos tais competências concorrem para a aquisição de outras competências almejadas ao longo do curso.

A busca de estudos de cunho transversal por meio dos Projetos Integradores promove a articulação teoria-prática e incrementa os itinerários formativos à medida que possibilita a pesquisa de temas que envolvem o mundo do trabalho, a vida cidadã e questões que têm a ver com a existência do ser humano e suas implicações nos distintos dilemas da contemporaneidade.

A complexidade na vida contemporânea requer da escola uma ação interdisciplinar, posto que as coisas do cotidiano, as ações dos sujeitos nos mais distintos contextos e a construção dos conhecimentos e dos saberes se dão de forma relacional, o mundo é uma teia em que todas as criações humanas e as dimensões do conhecimento/saber pelas sociedades encontram-se imbricadas, são interdependentes; vivemos um tempo de um conhecimento/saber em rede, de um saber que se constitui como teia. Nesse sentido a visão interdisciplinar “surge como uma tentativa de romper o percurso atual de fragmentação dos objetos do conhecimento nas diversas áreas, através da contrapartida do incremento de uma visão de conjunto do saber instituído” (BARRETO et al., 2007, p. 6).

No *Campus* Senhor do Bonfim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Os Projetos Interdisciplinares se darão a partir da escolha, a cada ano letivo, de um tema geral que abarque outros subtemas a serem definidos como já dito anteriormente, pelos discentes e docentes em discussões na classe. A definição dos subtemas considerará as especificidades das áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, bem como do eixo tecnológico que engloba os saberes Educação Profissional. Todavia, essas áreas devem se relacionar com a compreensão do mundo do trabalho em suas visões laborais e do trabalho como criação histórica e humana que se transformam junto com as mudanças sócio-históricas.

Após os docentes, a Coordenação Geral de Ensino, junto com os Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos definirão o tema geral em reunião pedagógica, tendo por base as discussões já desenvolvidas com os discentes, cada turma deve escolher um coordenador, o qual ficará responsável por orientar a escolha do subtema dessa turma, a confecção de lista de material necessário para as atividades propostas para o trabalho didático-pedagógico e consequente ampliação do tema escolhido, bem como a composição física e a logística do espaço físico e tempo necessário para a culminância do processo vivenciado durante a unidade didática.

A avaliação se dará por meio de critérios basilares como qualidade da expressão oral/argumentos, pertinência científica e sociocultural do tema abordado, inovação/criatividade na forma de apresentar o tema, estética do material apresentado.

Para a avaliação dos trabalhos, será composta uma Comissão de Avaliação com os docentes do próprio *Campus* articulados em grupos que observarão um dado número de Salas temáticas, apresentações variadas ao longo do período determinado em reunião pedagógica que estará em consonância com o calendário do Curso.

Antes do evento, far-se-á necessária a promoção de uma reunião com avaliadores, com antecedência, para que os mesmos fiquem inteirados sobre tema e outras questões que envolvem a atividade, dentre eles os critérios de avaliação a serem observados, bem como o nível de conhecimento que os docentes têm acerca daquele subtema.

Por se tratar de uma atividade científica na qual se visa partilhar conhecimentos construídos, as salas temáticas ou locais determinados de diferentes estilos adotados para apresentação/culminância dos projetos serão abertas à visita pública de estudantes das mais distintas redes de ensino.

9.7. Matriz curricular

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR

BASE COMUM CURRICULAR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40				
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509
TOTAL BCC										1800	

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR
EIXO TECNOLÓGICO

EIXO TECNOLÓGICO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Agricultura I	3	120	1	Agricultura II	3	120	1	Agricultura III	3	120
2	Apicultura	1	40	2	Agroindústria	2	80	2	Agroecologia e Gestão Ambiental	1	40
3	Zootecnia I	3	120	3	Mecanização Agrícola	2	80	3	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	40
4				4	Topografia e Construções Rurais	3	120	4	Gestão Rural	1	40
5				5	Zootecnia II	3	120	5	Irrigação e Drenagem	1	40
6				6				6	Zootecnia III	3	120
Total		7	280	Total		17	520	Total		13	400
TOTAL											1200

CH/S – Carga Horária Semanal; CH/A – Carga Horária-aula Anual (Hora aula de 60 minutos).

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Leitura e Produção Textual I	1	40	1	Leitura e Produção textual II	1	40	1	Projeto Integrador II	1	40
2	Língua Estrangeira (Espanhol) ¹	1	40	2	Projeto Integrador I	1	40				
Total			80	Total			80	Total			40
TOTAL											200

¹ Este componente curricular não é pré-requisito para nenhum outro componente curricular previsto neste PPC. Assim, não há vínculo algum, em termos de pré-requisito, entre Língua Estrangeira (Espanhol) do Núcleo Diversificado Integrador e Espanhol, do Núcleo Diversificado Eletivo.

9.8. Programa de Componente Curricular

1º ANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0009	ARTE	80%	20%	1	40	40	1ª

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOZZANO, H. B., FREND, P.; GUSMÃO, T. C. **Arte em interação Integrado**. Volume Único – Ensino Médio Integrado. São Paulo: IBEP, 2013.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da Pré-História ao Pós-Moderno**. Trad. Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

SCHLICHTA, C. **Arte e educação: há um lugar para a arte no Ensino Médio?** Curitiba: Aymara, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0004	BIOLOGIA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURTIS, H. **Biologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

COSTA, V. R.; COSTA, E. V. **Biologia: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LINHARES, S. V.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje: seres vivos**. São Paulo: Ática, 1992.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia programa completo**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO**

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0008	EDUCAÇÃO FÍSICA I	20%	80%	1	40	40	1 ^a

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, C. L. C. de. **Consciência corporal**: repensando a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SOARES, J. L. **Programas de saúde**. São Paulo: Scipione, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum	Diversificado
	Tecnológico	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0003	FÍSICA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. **Física**: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.

RAMALHO JÚNIOR, F.; SOARES, P. A. de. T. **Física**: 1º ano, Parte I. São Paulo: Moderna, 2015.

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os fundamentos da Física 1**: Mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. **Energia e meio ambiente**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L.; CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As faces da Física**: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CHAVES, A. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0006	GEOGRAFIA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VESENTINI, J. W. **Geografia: o mundo em transição** – Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil: problemas e alternativas. São Paulo: Editora Ática, 2010. V. 2.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a Terra**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização: Geografia Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2013.

LOZANO, R. O. N. B.; SILVA, A. C. **Geografia: conceitos e redes (Ensino Médio)**. São Paulo: Moderna, 2013.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo: Scipione, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0007	HISTÓRIA I	80%	20%	1	40	40	1ª

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS NETO, J. A. de; TASINAFO, C. R. **História Geral e do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 2016.

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. 2 ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2006.

DEL PRIORE, M.; VENANCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, G. **História Global**: Brasil e geral. Vol. Único. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2007

VICENTINO, C. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0005	MATEMÁTICA I	80%	20%	2	77	77	1 ^a

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no Triângulo Retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI JR., J. R. **Matemática completa**. São Paulo: FTD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, J. **Matemática ciências, linguagem e tecnologia**. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2010.

SOUZA, J. C. M. **Matemática divertida e curiosa**. Editora Record, 2005.

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum	Diversificado
	Tecnológico	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0001	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I	80%	20%	2	77	77	1ª

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004.

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. **Português: língua, literatura, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLA, J. de. **Língua, literatura e redação**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 1998. 3 v.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0002	QUÍMICA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 4º Ed. Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna. 2005.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química: Na abordagem do cotidiano** 1.4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. 408 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**: volume único. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1999. 646 p.

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**: química, tecnologia, sociedade : volume único 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SARDELLA, A. **Curso completo de Química**: volume único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. 751 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum	Diversificado
	Tecnológico	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0011	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I	80%	20%	1	40	40	1 ^a

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTIANO, E.; FLORIANO, G. **Conect Inglês**. Volume Único. Ensino Médio Integrado. 2 ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2012.

MARQUES, A. **Prime Time**: inglês para o Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Ática, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJUNGA, L. **Aula de inglês**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009.

MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/português**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 11 ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0031	AGRICULTURA I	50%	50%	3	120	120	1º

EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e póscolheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de Olericultura**: Cultura e comercialização de hortaliças. São Paulo, SP. Ed. Agronômica Ceres, 1982. 357 p.

FONTES, P. C. R. **Olericultura**: Teoria e prática. Viçosa, MG: Editora UFV, 2005. 486 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. 531p.

MINAMI, K. **Produção de mudas de qualidade em horticultura**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995. 128p.

MALAVOLTA, E. **ABC da Adubação**. 5ª ed. São Paulo: Agronômica, 1989. 292p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C. H.Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0032	ZOOTECNIA I	50%	50%	3	120	120	1°

EMENTA

Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Noções de Manejo de plantas forrageiras. Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, manejo da criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. **Manual de zootecnia:** raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas). 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronomica Ceres, 1982. 299 p.

ENGLERT, S. I. **Avicultura:** tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. Atual Guaíba: Agropecuária, 1998. 238 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVICULTURA alternativa. 2.ed. Viçosa: Aprenda Facil, 2005. 208p.

LANA, G. R. Q. **Avicultura.** Campinas: Rural, 2000. 268p.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos.** Lavras: UFLA, 2012. 373p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C. H.Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0268	APICULTURA	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da apicultura e meliponicultura, e sua importância na Agricultura familiar. Principais raças, manejo das caixas, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Meliponicultura e conservação de espécies vegetais nativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual prático de criação de abelhas**. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, 2012.

WIESE, H. **Nova Apicultura**. 2 ed. Editora Regel Agrolivros, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVICULTURA alternativa. 2.ed. Viçosa: Aprenda Facil, 2005. 208p.

LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Campinas: Rural, 2000. 268p.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012. 373p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Estruturante	X	Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0050	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	50%	50%	1	40	40	1ª

EMENTA

A natureza da escrita; Elementos da escrita acadêmica; A estrutura do parágrafo; Leitura, conceitos, tipos e estratégias; As pessoas do discurso. A natureza do texto literário; Criação literária: o conto; Criação literária: o poema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. Cultrix: São Paulo, 2005.
MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. 1 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGUET, É. **A arte de ler**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
MANGUEL, A. **A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum	X	Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0272	LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)	80%	20%	1	40	40	1ª

EMENTA

Componentes linguísticos que gerem a compreensão da língua. Elementos linguísticos estruturais. A língua como um instrumento sociocomunicativo. Língua espanhola como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Exploração das culturas hispânicas. Elementos visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Contextualização histórica da língua espanhola em comparação com o a língua portuguesa. Compreensão e utilização de textos da língua alvo. Procedimentos e materiais midiáticos pertinentes à compreensão da língua, inserida em diversos contextos comunicativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S. **Cercanía joven**: espanhol, 1 ano : ensino médio. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORPAS, J. *et al.* **Aula Internacional 1**: Curso de español. 1 ed. Difusión.

GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 31 mar. 2019.

2º ANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0018	BIOLOGIA II	64%	16%	02	77	77	2ª

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 3.
 LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. vol. 3.
 LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. vol. 2.
 SILVA, C. J. **Biologia 2**. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. vol. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERKALOFF, A. **Biologia e fisiologia celular**. São Paulo: Edgar Blücher, 1998. 287 p.
 LINHARES, S. **Biologia Hoje**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0027	FILOSOFIA I	80%	20%	01	40	40	2ª.

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Iniciação à Filosofia**: Ensino Médio, Volume Único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 2 ed. Volume único. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, S. C. M. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.

ABREU, P.; MARCONDES, D. **Café Philo**: as grandes indagações da filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 4.ed. São Paulo SP: Moderna, 2009



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0025	EDUCAÇÃO FÍSICA II	20%	80%	1	40	40	2 ^a .

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, D. P. Educação para saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, vol. 5, nº 1, jun. 1999.

MACHADO, A. A. B. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A. A. B. *et al.* **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo**. v. 10, Maringá: Eduem, 2011.

BRITO, C. L. C. de. **Consciência corporal: repensando a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SOARES, J. L. **Programas de saúde**. São Paulo: Scipione, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0016	FÍSICA II	80%	20%	01	40	40	2ª.

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física**: Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2009.

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física 2**: termologia, óptica e ondas. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, A. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BONJORNO, J. R. *et al.* **Física fundamental**: 2º grau. São Paulo: FTD, 1999. vol. único.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L.; CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As faces da Física**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. vol. único.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0021	GEOGRAFIA II	80%	20%	02	78	78	2ª.

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VESENTINI, J. W. **Geografia: o mundo em transição: Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil: problemas e alternativas.** Editora Ática. São Paulo: 2010. v. 2.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização: Geografia: Ensino Médio.** São Paulo: Ática, 2013.

LOZANO, R.; OLIC, N. B.; SILVA, Â. C. **Geografia: conceitos e redes: Ensino Médio.** São Paulo: Moderna, 2013.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e Globalização.** São Paulo: Scipione, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0023	HISTÓRIA II	80%	20%	02	78	78	2ª

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

REIS, J. J.; GOMES, F. S. **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHMIDT, M. F. **Nova História Crítica**: Ensino Médio. São Paulo: Nova Geração, 2005. vol. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALEANO, E. **A era das revoluções**: 1789-1848. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GALEANO, E. **Os trabalhadores**: estudos sobre a história do proletariado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GALEANO, E. **A era do capital**: 1848-1875. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0020	MATEMÁTICA II	80%	20%	02	77	77	2ª

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo Trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2008. vol. único.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI JR., J. R. **Matemática completa**. São Paulo: FTD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, J. **Matemática: ciências, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2010. vol.1.

SOUZA, J. C. M. **Matemática divertida e curiosa**. Editora Record, 2005.

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0029	SOCIOLOGIA I	80%	20%	01	40	40	2ª.

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia.** 15. ed. São Paulo: Nacional, 1989. 256 p.

MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. **Sociologia hoje.** São Paulo: Ática, 2006. 328p.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia.** 25. ed. São Paulo: Ática, 2006. 264 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTOMORE, T. **Introdução à sociologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

CARNIEL, F.; FEITOSA, S. (Org.). **A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas.** Curitiba, PR: Base Editorial, 2012. 176 p.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia.** Rio de Janeiro: LTC, 2008. 308 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0013	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II	20%	80%	02	77	77	2ª.

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. **Leitura e produção de textos:** Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. **Análise linguística:** Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **Estudos literários:** A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Literatura Brasileira:** tempos, leitores e leituras: Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2015. vol. único. (Projeto Moderna Plus)
 ABAURRE, M. B. M.; ABAURRE, M. L. M. **Produção de Textos:** interlocução e gêneros: Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2015. vol. único. (projeto Moderna plus)
 PONTARA, M.; ABAURRE, M. B. M.; ABAURRE, M. L. M. **Gramática – Texto:** análise e construção de sentidos: Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2015. vol. único. (Projeto Moderna Plus)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, W. R. **Gramática reflexiva:** texto, semântica e interação. São Paulo: Atual Editora, 2013.
 CEREJA, W. R. **Interpretação de textos:** construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.
 TOLEDO, S.; CAMPOS, M. T. A. **Vozes do mundo:** leitura e produção de textos. São Paulo: Atual Editora, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0015	QUÍMICA II	80%	20%	02	78	78	2ª.

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. 4 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2005. vol. único.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química**. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione. 2013. vol. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, M. T. **Ser Protagonista: Química**. 2 ed. São Paulo: Edições SM 2013. vol. 2.

FONSECA, M. R. M. **Química**. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2013. vol. 2.

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química: na abordagem do cotidiano**. 1 ed. São Paulo: Moderna. 2013. vol. 2.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período / série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0030	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) II	80%	20%	01	40	40	2ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTIANO, E.; FLORIANO, G. **Conect Inglês**: Ensino Médio Integrado. 2 ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2012. vol. único.

MARQUES, A. **Prime Time**: inglês para o Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2012. vol. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJUNGA, L. **Aula de inglês**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009.

MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/português**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum	Diversificado
X	Tecnológico	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0035	AGRICULTURA II	50%	50%	3	120	120	2ª

EMENTA

Aspectos socioeconômicos das culturas anuais. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais. Biologia de representa a maioria dos insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, J. C. **Cultivo da mandioca**. Brasília: SENAR, 2008. 80 p.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de produção do milho**. Viçosa, MG: Ed. Universidade Federal de Viçosa, 366 p.

BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1996. xii, 299 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, J. C. **Cultivo da mandioca**. Brasília: SENAR, 2008. 80 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5.ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013.100 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C. H.Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0269	ZOOTECNIA II	50%	50%	3	120	120	2ª

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBESTIANSKY, J. *et al.* **Suinocultura Intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: Embrapa - CNPSA, 1998.

RIBEIRO, S. D. A. **Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, A. P.; JARDIM, W. R; JARDIM, L. M. B. F. **Manual de zootecnia**: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas). 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Agronomica Ceres, 1982. 299 p.

SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de ovinos**. 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 302 p.

CASTRO, A. **A cabra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 378p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0037	TOPOGRAFIA E CONSTRUÇÕES RURAIS	60%	40%	3	120	120	2 ^a

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMASTRI, J. A. **Topografia e altimetria**. Viçosa, MG: Ed.UFV, 1990.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Ed. Nobel, 2009. 330p.

TEIXEIRA, V.H. **Construções e Ambiência**. Lavras, MG:UFLA/FAEPE, 1997. 182p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Porto Alegre, RS: Editora Globo, 1980.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. **Topografia aplicada às ciências Agrárias**. São Paulo: Nobel, 1981.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0038	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	60%	40%	2	80	80	2ª

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONILL, A. F. **Manual de operação e manutenção do maquinário agrícola**. Porto Alegre: FEPLAM, 1980. 60 p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editorial, 2001. 289p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editorial, 2001. 312p.

PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editorial, 2000. 190p.

SILVEIRA, G. M. **Maquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editorial, 2001. 336p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas/semana	C. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0040	AGROINDÚSTRIA	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORDONEZ PEREDA, J. A. (Ed.). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREDA, J. A. O. (Org.). **Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, E. R.; SILVA, R. R. H. **Conservação de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

RAMOS, A. M. *et al.* **Manual de boas práticas de fabricação para a indústria de doces de frutas**. Viçosa: UFV, 2009. 55 p.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum	X	Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0051	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	50%	50%	1	40	40	2ª

EMENTA

Compreensão e análise dos diversos processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens. Análise de relações de poder e perspectivas de mundo e compreensão crítica sobre como os textos se constituem e produzem sentidos. Debates de questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições. Planejamento, produção, revisão, reescrita e avaliação de textos argumentativos, considerando o contexto sócio-histórico de sua circulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. **Português: língua, literatura e produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004.

CEREJA, W. R.; MAGALHAES, T. C. **Português: Linguagem**. 1 ed. São Paulo: Atual, 2003. vol. único.

CANTARIN, M. M. *et al.* A análise do texto dissertativo/argumentativo. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Textos dissertativoargumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília, DF: MEC-INEP, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

SARMENTO, L. L. **Oficina de redação**. São Paulo: Editora Moderna, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
TIN0041	PROJETO INTEGRADOR I	50%	50%	01	40	40	2ª

EMENTA

Atividade contextualizada e multidisciplinar, com articulação dos conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares das séries do Curso Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária. Trabalho em grupo. Expressão oral e escrita. Resolução de problemas. Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Culminância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2011.
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 MAGALHAES, G. **Introdução à Metodologia Científica: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.
 MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

3º ANO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0022	BIOLOGIA III	80%	20%	01	40	40	3ª

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna. 1995.

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAURENCE, J. **Biologia Ensino Médio**. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.

MARCONDES, A. C. **Biologia e cidadania**. 3. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

PAULINO, W. R. **Biologia Ensino Médio**. São Paulo: Editora Ática, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0010	FILOSOFIA II	80%	20%	01	40	40	3ª.

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 320 p.

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 101 p.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2014. 278 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia)**. 20. ed. Campinas: Papirus, 2012. 112 p.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Ensino de filosofia no Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 255 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0024	FÍSICA III	80%	20%	02	77	77	3ª.

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MEC. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Física**, 2006.

RAMALHO, J. J. **Os fundamentos da Física I: Mecânica**. São Paulo: Moderna, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física I: Mecânica**. São Paulo: Atual Editora, 2001.

ANJOS, J.G. **Física para o Ensino Médio**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN0017	GEOGRAFIA III	80%	20%	1	40	40	3 ^a

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VESENTINI, J. W. **Geografia: o mundo em transição: Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil: problemas e alternativas.** São Paulo: Ática, 2010. v. 2.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M. A; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização: Geografia: Ensino Médio.** São Paulo: Ática, 2013.

LOZANO, R.; OLIC, N. B.; SILVA, A. C. **Geografia: conceitos e redes: Ensino Médio.** São Paulo: Moderna, 2013.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização.** São Paulo: Scipione, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0014	HISTÓRIA III	80%	20%	2	78	78	3ª.

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundias e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, E. **Era dos Extremos - O breve século XX, 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HOBSBAWM, E. **Marx e o marxismo, 1840-2011**. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRIORE, M. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

HOBSBAWM, E. **A era do capital: 1848-1875**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0019	MATEMÁTICA III	80%	20%	02	77	77	3ª.

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENTIL, N. *et al.* **Matemática**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

IEZZI, G. *et al.* **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual Editora, 1999. 11 v.

IEZZI, G. *et al.* **Matemática ciências e aplicações**. São Paulo: Atual Editora, 2001. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 1998.

MACHADO, A. S. **Matemática**. São Paulo: Atual Editora, 1994. 2 v.

PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Editora Moderna, 1995. 3 v.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0012	SOCIOLOGIA II	80%	20%	01	40	40	3ª.

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVEIRO, P. **Conhecimento e imaginação**: sociologia para o Ensino Médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2011.

TOMAZI, N. D. **Conecte Sociologia**: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a sociedade**: uma introdução à sociologia. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1989.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo**. 6 ed. São Paulo: contexto, 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0028	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III	80%	20%	02	77	77	3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade e suas implicações na produção dos discursos e da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo social, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. **Leitura e produção de textos:** O gênero relatório de estágio técnico, léxico e sintaxe, estratégias de descrição técnica. O texto dissertativo-argumentativo. A construção da argumentação, tipos de argumento, coesão e coerência na argumentação. O parágrafo na construção do texto dissertativo-argumentativo. Argumentação, ética e cidadania. A interface leitura e produção de textos. **Análise linguística:** Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. **Estudos literários:** Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Literatura Brasileira:** tempos, leitores e leituras: Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2015. v. único.
 ABAURRE, M. B. M.; ABAURRE, M. L. M. **Produção de Textos:** interlocução e gêneros: Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2015. V. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEREJA, W. R. **Gramática reflexiva:** texto, semântica e interação. São Paulo: Atual Editora, 2013.
 CEREJA, W. R. **Interpretação de textos:** construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.
 TOLEDO, S.; CAMPOS, M. T. A. **Vozes do mundo:** leitura e produção de textos. São Paulo: Atual Editora, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0026	QUÍMICA III	80%	20%	01	40	40	3ª.

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. R. M. da. **Química**. São Paulo: Ática, 2013. v. 1.
FELTRE, R. **Química Orgânica**. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, M. **Química integral**. São Paulo: FTD, 1993. v. único.
PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química**: na abordagem do cotidiano. São Paulo: Saraiva, 2004.
MORTIMER, E. F. **Química**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2014. v. 3.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0042	AGRICULTURA III	50%	50%	03	120	120	3ª.

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura e silvicultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, póscolheita, comercialização de fruteiras. Viveiricultura. Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Diagnostico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCKNER, C. H.; PIKANÇO, M. C. (Ed). **Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria e mercado.** Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001. 472p.

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: fundamentos e práticas.** Pelotas: Editora Universitária da Ufpel, 1996. 311 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, P. R. N., SIQUEIRA, L. A. (Ed.). **A cultura do coqueiro no Brasil.** Brasília, DF: EMBRAPA – SPI, 1998. 292P.

MANICA, I. **Frutas Anonáceas: Tecnologia de produção, pós-colheita, mercado.** Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2003. 596p.

SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura.** Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0271	ZOOTECNIA III	50%	50%	03	120	120	3ª.

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, D. C. **Criação de Bovinos**, 7 ed., Belo Horizonte: CVP, 2006.

TEIXEIRA, J. C., *et al.* **Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros**. Editora UFLA, 2002, 266 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAPAVAL, L. *et al.* **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. Editora Aprenda Fácil, 196p.

OLIVEIRA, M. D. *et al.* **Bovinicultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2009. 246 p.

PUPO, N. I. H. **Manual de pastagens e forrageiras**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979. 343 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TIN0033	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	50%	50%	01	40	40	3ª

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Embrapa, 2005. 517p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Editora: UFRG, 2009. 654p.

ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, F. **Agroecologia**: Caminho de Preservação do Agricultor e do Meio Ambiente. Editora: Vozes, 2012. 196p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Editora: UFRGS - UNIV FED RIO GRANDE DO SUL. 2009. (COMPRAR)

ALTIERI, M. **Agroecologia**: Bases Científicas Para Uma Agricultura Sustentável. Editora: Expressão Popular, 2012. 400p.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF. 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TIN0045	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	80%	20%	1	40	40	2ª

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDSE, J. T. G.; PADILHA, J. R. J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, I. **Planejamento, fundamentos e aplicações**. 2 ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2009. 341p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 638 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004. 2226p.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
TIN0039	GESTÃO RURAL	70	30	01	40	40	3 ^a

EMENTA

Agricultura Familiar x Gestão do Agronegócio. Administração Rural. Funções Administrativas (Planejamento, organização Direção e Controle). Noções de Economia. Gestão de Custos e Patrimônio. Noções de Marketing e Empreendedorismo Rural. Tópicos especiais relacionados ao ambiente rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAL – Grupo de Estudos e Pesquisas Industriais. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, A. L. **Avaliação de investimentos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, R. A. G. da. **Administração rural**: teoria e prática. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

SILVA, R. C. da. **Planejamento e Projeto Agropecuário**: mapeamento. São Paulo: Saraiva, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TIN0270	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	80%	20%	01	40	40	3 ^a

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípio de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. Viçosa, MG: UFV, 2005.

FERREIRA, V. M. **Irrigação e Drenagem**. Floriano, PI: Colégio Agrícola de Floriano, 2011. 126p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOLEGATTI, M. V. *et al.* **Irrigação por aspersão**: autopropelido. Piracicaba, SP: ESALQ, 1992. 30 p.

FRIZZONE, J. A. **Irrigação por aspersão**: uniformidade e eficiência. Piracicaba, SP: ESALQ, 1992. 53 p.

FRIZZONE, J. A.; DOURADO NETO, D. Avaliação de sistemas de irrigação. In: MIRANDA, J. H. de; PIRES, R. C. de M. (Ed.). **Irrigação**. Piracicaba, SP: FUNEP, 2003. v. 2. p. 573-651.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
TIN0047	PROJETO INTEGRADOR II	50%	50%	01	40	40	3ª

EMENTA

Atividade contextualizada e multidisciplinar, com articulação dos conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares das séries do Curso Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária. Trabalho em grupo. Expressão oral e escrita. Resolução de problemas. Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Culminância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MAGALHAES, G. **Introdução à Metodologia Científica: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINAS ELETIVAS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	COOPERATIVISMO/ ASSOCIATIVISMO	75%	25%	1	40	40	2ª

EMENTA

Conceitos de associação e cooperativa; Tipos de Associações; Características de associações; Associações no Código Civil; Constituição e registro de uma associação; Pioneiros de Rochdale; Princípios do cooperativismo; símbolos do cooperativismo; Ramos do Cooperativismo; Representação do Cooperativismo; Classificação das cooperativas; Constituição de uma cooperativa; Lei 5764/1971 sobre o cooperativismo; Estatuto Social; Assembléias Gerais, termo de abertura e encerramento, aviso de convocação, Atas, outros registros dos fatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 10.406/ 2002 - Código Civil Brasileiro.

BRASIL. Lei nº 5764/1971 – Lei das Cooperativas.

MELLO, R. B., PINHEIRO, K. R. **Conhecendo melhor as associações**: uma introdução ao tema. Editora Baraúna. 125 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCB. **Orientação para constituição de cooperativas**. 3 ed. Organização das Cooperativas Brasileiras. Brasília, 1991.

OLIVEIRA, N. B. de. **Cooperativismo**: Guia Prático. 2 ed. Porto Alegre: OCERGS, 1984.

POLÔNIO, W. A. **Manual das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Atlas, 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	INTRODUÇÃO À LIBRAS	70%	30%	1	40	40	2ª

EMENTA

A surdez na perspectiva linguística e cultural. Desmistificação da surdez. A comunicação com surdos mediante Libras e uso das tecnologias digitais. Bom uso do serviço de tradução e interpretação. Adaptações e serviços com acessibilidade. Comunicação em Libras na prática: cumprimentos e apresentações; diálogo sobre profissão e pontos de referência; sinalizar/dialogar sobre a família; conversação sobre situações do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, A. R. de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, DF: Senac do Distrito Federal, 2005.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos:** concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: D.O.U. Presidência da República, 2015.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos. **Tenho um aluno surdo e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Edufscar, 2013.

FREITAS, E. F. de. Estratégias pedagógicas e comunicacionais para professores de estudantes surdos no Ensino Médio. In: **EDUCAÇÃO no século XXI:** Gestão e inclusão Educacional. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2019. v. 49.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	ESPAÑHOL	80%	20%	1	40	40	2ª

EMENTA

Componentes linguísticos que gerem a compreensão da língua. Elementos da pluralidade cultural. Língua e literatura. Língua espanhola em diversas situações comunicativas. Leitura. Construção de texto. Utilização de gêneros textuais diferentes. Descrição. Localização. Contraste passado e presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S. **Cercanía joven**: espanhol: 2 ano: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo : Edições SM, 2016.

MILANI, E. M. et al. **Listo**: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.

CORPAS, J. *et al.* **Aula Internacional 1**: curso de español. 1 ed. Difusión,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

CORPAS, J. *et al.* **Aula Internacional 2**: curso de español. 1 ed. Difusión,

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 31 mar. 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	MELIPONICULTURA	75%	25%	1	40	40	2ª

EMENTA

Origem dos meliponíneos. Espécies de meliponíneos. Dispersão pelo mundo. Organização social e defesa. Reprodução. Meliponicultura e instalação do meliponário. Captura de colônias. Manejo e alimentação artificial. Inimigos naturais. Produtos meliponícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIDAR, D. S. **A Mandaçaia**. 2. FUNPEC. 2011.

VILLAS-BÔAS, J. **Manual Tecnológico 3: Mel de abelhas sem ferrão**. Instituto Sociedade, População e Natureza, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, C.A.L.; ALVES, R.M.O.; SOUZA, B.M. **Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos**. 1. INSECTA, 2003.

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão**. 2. Nogueirápis. 1997.

KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; NASCIMENTO, V. A. (Org.). **Abelha uruçú: biologia, manejo e conservação**. 1. Fundação Acangaú. 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	NOÇÕES DE ENTOMOLOGIA	50%	50%	1	40	40	2ª

EMENTA

Introdução à Entomologia. Morfologia, Reprodução e desenvolvimento dos insetos. Identificação das principais ordens de importância agrícola. Noções de acarologia. Tomada de decisão no manejo integrado de pragas. Estratégias e táticas do Manejo Integrado de Pragas (MIP). Principais pragas das culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZZI, Z. J. **Entomologia didática**. 5 ed. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2010. 536p.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. 456p. 2007.

PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M. CORÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. **Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. São Paulo: Editora Manole, 2002. 609p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUJIIHARA, R. T.; FORTI, L. C.; ALMEIDA, M. C. de; BALDIN, E. L. L. **Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias**. Botucatu, SP: Editora FEPAF, 2011. 391p.

TRIPLEHORN, G. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos insetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 809p.

ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. Piracicaba, SP: FEALQ, 1993. 139 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	PRÁTICA DE CONJUNTO	50%	50%	1	40	40	2ª

EMENTA

Criação de arranjos; execução de repertório nacional e/ou estrangeiro de música popular, tradicional ou de concerto através da formação de conjuntos instrumentais e/ou vocais com formações diversas. Uma das propostas dessa disciplina é interligar os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos nos demais componentes curriculares do curso tendo como base a prática musical em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Z. **Prática de bateria**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1998.

GIFFONI, A. **Música brasileira para contrabaixo vol. II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002.

TOURINHO, A. C.; ASSIS, J. **Violão: Técnica Progressiva para Iniciantes**. Salvador: Ucsal, 2003. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIÃO, Z. A. **A Abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva**: como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. 2009. 292 f. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GUERREIRO, G. **A trama dos tambores**: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: editora 34, 2000.

TRINDADE, B. G. P. **Abordagem musical CLATEC**: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual. 2008. 421 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	AGROECOLOGIA	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Agroecologia e Manejo Fitossanitário. Agroecologia e as Agriculturas de base ecológica. Princípios e processos agroecológicos. Teoria da Trofobiose. Leis da Adubação. Relação entre nutrição mineral e saúde vegetal. Controle agroecológico de pragas e doenças. Manejo de plantas espontâneas. O solo vivo protege as plantas. Compostagem. Biofertilizantes e Fortificantes vegetais. Desenvolvimento sustentável e agricultura familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e Técnicas para uma agricultura Orgânica Sustentável**. 2 ed. EMBRAPA, 2005.

ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, F. **Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. **Marco referencial em Agroecologia**. 1. EMBRAPA Informação Tecnológica. 2006

ALTIERI, M.. **Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável**. 1. Expressão Popular. 2012

GLIESSMAN. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. 1. UFRG. 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	EDUCAÇÃO FÍSICA	20%	80%	1	40	40	3ª

EMENTA

Práticas Corporais Individuais e Coletivas. Esportes. Jogos. Lutas. Danças. Fundamentos e/ou habilidades motoras específicas das práticas corporais. Atividades lúdicas. Treinamento em circuitos. Atividade Física relacionada à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, D. P. **Educação para saúde mediante programas de educação física escolar**. Motriz, vol. 5, nº 1, jun. 1999.

PALMER, M. L. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo. Manole, 1990.

TEIXEIRA H. V. **Educa o Física e Desportos**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A. A. B. et al. **Ensinando e Aprendendo Esportes no Programa Segundo Tempo**. v. 10, Maringá: Eduem, 2011.

BRITO, C. L. C. de. **Consciência corporal**: repensando a educa o física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SOARES, J. L. **Programas de saúde**. São Paulo: Scipione, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	GESTÃO AMBIENTAL	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Noções de Ecologia. Biodiversidade: importância, ameaças e extinção de espécies. Instituições, instrumentos e Leis de proteção ambiental. Zoneamento Ambiental. Gestão de Florestas públicas. Biomas Brasileiros. Preservação e conservação da biodiversidade. Poluição Ambiental. Gestão de Recursos Naturais. Desenvolvimento Sustentável e Agricultura Familiar. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Malheiros, 2003

PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Editora Manole, 2004. 1045p.

CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. **Área de Proteção Ambiental: planejamentos e gestão de paisagens protegidas**. São Carlos, SP: RIMA, 2005. 154p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4 ed. Porto alegre: Artmed, 2007.

MOURA, L. A. A. **Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos**. 3.ed. São Paulo: editora Juarez de Oliveira, 2006. 254p.

SILVA, L. L. **Ecologia: manejo de áreas silvestres**. Santa Maria, RS: UFSM, CEPEF, FATEC, 1992.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	MÚSICA, SOCIEDADE E CULTURA	50%	50%	1	40	40	3ª

EMENTA

Reflexão e discussão das produções musicais enquanto expressões de contextos sociais, culturais e históricos, tendo como referência estudos de musicologia, etnomusicologia e história da música. A história da música ocidental é apresentada de forma cronológica, valorizando o estudo da música brasileira e as diversas influências que a constituem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERLIC, S. **Cantando as Culturas Indígenas**. Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena, 44 p., (Coleção Índios na visão dos Índios), v. 18, 2012.

GUERREIRO, G. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Editora 34, 2000.

TINHORÃO, J. R. **Pequena História da Música: segundo seus gêneros**. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIÃO, Z. A. **A Abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva: como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música**. 2009. 292 f. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TRINDADE, B. G. P. **Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual**. 2008. 421 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	NOÇÕES DE FITOPATOLOGIA	50%	50%	1	40	40	3ª

EMENTA

Breve histórico da fitopatologia; Noções básicas de fitonematóides, fungos, bactérias, vírus de importância agrícola; Sintomatologia e diagnose; Relações patógeno/hospedeiro; Identificação das doenças de plantas que afetam economicamente a produção agrícola; Métodos de controle e monitoramento de doenças; Manejo integrado de doenças de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos**. 5. ed. São Paulo: Ceres, 2018. v. 1.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. et al. **Manual de Fitopatologia: doenças de plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. v. 2.

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. **Métodos em fitopatologia**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 382p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007, 269p.

LORDELLO, L. G. **Nematóides de Plantas Cultivadas**. São Paulo: Nobel, 1988. 314p.

ANDRADE, L. N. T.; NUNES, M. U. C. **Produtos alternativos para controle de doenças e pragas em agricultura orgânica**. Aracaju, SE: Embrapa-Tabuleiros Costeiros, 2001. 20p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 28).



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	OFICINA DE LEITURA	40%	60%	1	40	40	3 ^a

EMENTA

Conceito de texto. Escrita e leitura. Concepções de leitura. As condições sociais de produção da leitura. Ensino-aprendizagem da leitura. A relação entre leitura e gêneros textuais/discursivos. Leitura e textualidade. As estratégias de leitura. Níveis de leitura de um texto. Leitura e cidadania. As leituras do mundo e da palavra. Leitura e criticidade. Leitura e letramento. A formação do leitor. Leitura e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARZOTTO, V. H. (Org.). **Estado de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1999.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 11 ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1992.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	X	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	50%	50%	1	40	40	3ª

EMENTA

O conceito de texto. Modalidades de uso da língua. Gêneros textuais/discursivos. O processo argumentativo nos textos falado e escrito. Os processos de escrita e leitura do texto argumentativo. A redação dissertativo-argumentativa como gênero textual/discursivo. A textualidade da redação dissertativo-argumentativa. A construção do parágrafo dissertativo-argumentativo e sua leitura. Análise de textos dissertativo-argumentativos. Norma e usos linguísticos no gênero dissertativo-argumentativo. Os processos de correção e de revisão da redação dissertativo-argumentativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

10. METODOLOGIA

Entende-se por metodologia um conjunto de procedimentos a serem utilizados, com vista a atingir os objetivos propostos para formação Profissional. Para a sua aplicabilidade e eficácia, é fundamental considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de se ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de construção e reconstrução dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

O ambiente escolar é o espaço onde se dá o processo de aprendizagem sistematizado, onde professor e aluno se defrontam com conhecimentos e oportuniza condições de experimentações favoráveis à imersão do aluno no próprio processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades, o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de ensino-aprendizagem-prática-teoria, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania através do trabalho.

Nessa perspectiva dinâmica, o conhecimento é experimentado dentro das várias oportunidades que o Curso oferece nas aulas expositivas, nas aulas práticas, nas visitas técnicas, nas unidades produtivas de campo, nos laboratórios de cada área de estudo, no campo de trabalho, através dos seminários, projetos construídos, ciclos de palestras, dias de campo, entre outras. Acrescenta-se a esses métodos o estímulo à pesquisa, à extensão, a participação em congressos e eventos da área, a fim de contribuir para a efetivação de um conhecimento significativo e de qualidade.

Entendendo que o conhecimento, a informação e a comunicação humana são elementos que se imbricam e se retroalimentam, é imprescindível que demarcemos a força dos aparatos tecnológicos e das várias mídias e instrumentos que integram o universo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na ação didático-pedagógica, afinal, os educandos fazem parte de um contexto sócio-político-cultural em que as tecnologias se mostram como grandes mediadoras da realidade circundante e dos contextos mais amplos.

É evidente a grande força que os *softwares* educacionais, que os programas de computação voltados à aprendizagem de dados conteúdos e de certas disciplinas, bem como o uso pedagógico do computador e da Internet têm sobre as práticas docentes. A metodologia de todo e qualquer professor não pode prescindir,

nos nossos tempos, ao uso dos muitos aparatos tecnológicos, compreendendo-os sempre como meios para a melhoria das ações de ensino e de aprendizagem e nunca como um fim em si mesmos, haja vista ser o professor aquele sujeito que potencializa os recursos didático-pedagógicos, no sentido de fazê-los sempre elementos facilitadores do processo de construção do conhecimento.

Operar com as tecnologias é um imperativo dessa sociedade em que o conhecimento circula e perece com velocidade, ter acesso aos muitos aparatos tecnológicos é uma questão de cidadania, de usufruto dos bens socioculturais.

Assim sendo:

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto (ALMEIDA, 2001, p. 71).

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, os discentes estão sempre apresentando seminários, fazendo exposições temáticas, procedendo à confecção de relatórios, apresentando trabalhos em Feiras Científicas e, nesse contexto de atividades, as TIC são imprescindíveis. O uso de computadores para processar textos, elaborar apresentações por meio de *slides*, produzir e processar gravações de filmes e dramatizações requeridas pelos vários componentes curriculares, etc., é uma constante.

Os projetores de imagens, as câmeras, os celulares com seus distintos aplicativos são recursos que potencializam a ação pedagógica, posto que amplia as possibilidades de que surjam situações possibilitadoras de ensino e de aprendizagem.

O professor se vale dos aparatos tecnológicos para enriquecer suas aulas, produzir material audiovisual que instigue a curiosidade e melhore a percepção do aluno acerca de um conceito, uma prática e/ou uma atitude ou conduta almejada dentro do processo formativo.

11. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado ao longo do tempo se constituiu enquanto ponte construída com vistas a ligar a teoria e a prática no processo da formação profissional, sendo tal estágio uma forma de, inicialmente, integrar o futuro

técnico ou tecnólogo ao ambiente organizacional, criando condições para que ele conheça as atividades profissionais a ser desenvolvidas no exercício de sua profissão, o conjunto de habilidades técnicas e pessoais que precisa desenvolver para ser bem sucedido em suas atividades laborais, bem como a necessidade de envolver-se amistosamente com as pessoas que comporão seu ambiente de trabalho, haja vista as relações interpessoais exercerem forte influência no que se refere à preparação para os postos de trabalho.

Pensando no estágio como momento formativo de singular importância, Rassele coloca:

O estágio possibilita o confronto entre teoria e prática, minimizando o impacto entre o ambiente estudantil e o ambiente de trabalho. Desta forma, o estudante adquire confiança e/ou segurança ao atuar por um período em atividades que irá confrontar após sua formação caso ingresse no mundo do trabalho. O estágio possibilita também para o estudante uma oportunidade de interagir com pessoas ligadas ao ambiente organizacional que poderão contribuir positivamente para seu desenvolvimento escolar, pessoal e profissional (RASSELE, 2011, p. 2).

As colocações do autor sugerem que o estágio obrigatório é o momento tira teima, no qual o aluno analisa se o que aprendeu está em sintonia com o que se passa no mundo do trabalho. Quando do estágio, o aprendiz vive uma miríade observações e experiências diferenciadas, situações que propiciam reflexões desse estagiário sobre as teorias que estão sendo assimiladas em confronto comparativo com as práticas e saberes que estão sendo propostos. Quando pode observar, intervir e desenvolver sistematicamente procedimentos e técnicas, o aprendiz exercita suas potencialidades e interfere ativamente no cotidiano escolar. Nesse contexto de vivências e experiências que levam os alunos a problematizarem a sua formação acadêmica para atuar como técnico, o aprendiz tem condição de verificar se a teoria e as práticas escolares estão sendo utilizadas e, sobremaneira, observar quais características, saberes, procedimentos, condutas e conhecimentos são relevantes e valorizados no mundo trabalho.

A interação com o meio e a observação geram no futuro técnico atitudes de reflexão e de problematização da realidade; ao vivenciar atividades laborais nas quais precisa empregar procedimentos e técnicas de forma orgânica e sistemática, o sujeito pensa de modo aprofundado sobre o que aprendeu, tenta dimensionar a importância do que aprendeu e, com efeito, confronta seu aprendizado com o ambiente onde se localiza, transformando e modificando seu conhecimento. A sua

percepção e observação sobre as tarefas laborais que desenvolve, via estágio obrigatório, pode possibilitar ao futuro técnico também a capacidade de identificar suas possíveis deficiências em dados conteúdos, saberes e fazeres, e a necessidade de aprimorá-los.

A importância do estágio para o estudante é inquestionável, a experiência além-muros da escola propicia ao estudante conhecer novos horizontes, melhorar as relações interpessoais, amplia as expectativas de futuro, sendo, desta forma, uma contribuição importante para formação dos técnicos e tecnólogos. Ao considerarmos a importância da convivência e das relações interativas como item imprescindível à formação, entendemos as realizações humanas com ações interdependentes, afinal: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 68).

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega por escrito (obrigatória) do relatório final e a sua apresentação oral, se assim o quiserem docentes-orientadores e alunos-estagiários, sendo portanto facultativa,

haja vista tratar-se de um curso integrado ao Ensino Médio.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

- Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.
- Órgãos da administração pública direta, autarquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitados, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 30% do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido

desenvolvidas na área de Agropecuária, com anuência do colegiado do curso.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *Campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividades assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, considerando modelo e normas padrões definidos pela instituição. Esse relatório será apresentado, obrigatoriamente, de forma escrita e, facultativamente, de forma oral (decisão a ser tomada pelo docente-orientador e pelo aluno-estagiário) e será avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne à intercomunicação entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável; Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 60 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio, que encaminhará também ao professor orientador.
- Possível apresentação oral do relatório de estágio, a ser definida pelo docente-orientador e pelo aluno-estagiário.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor e professor orientador mais a nota do relatório (versão impressa e versão impressa mais apresentação oral, no caso de o orientador e o aluno decidirem pela apresentação oral do relatório), conforme ficha de avaliação definida no anexo X da Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Para proceder à Avaliação do Relatório (parte escrita e apresentação oral), será formada uma banca avaliadora composta pelo professor orientador e até dois convidados, preferencialmente docente da área do estágio.

A nota final do estágio será calculada através da média aritmética da nota atribuída pelo supervisor, da nota do relatório final e, se for o caso, da média aritmética das notas atribuídas pela banca avaliadora da apresentação oral. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério da banca avaliadora a necessidade de reelaboração do relatório de estágio para uma nova defesa ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

No capítulo IX da Organização Didática, encontram-se todas as normativas referentes aos critérios que deverão ser adotados para o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos anteriores, definido através do Art. 79. O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional que se cursará no IF Baiano. Ainda trata da validação do processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em curso Técnico na área, que esteja relacionado com perfil profissional de conclusão desta habilitação, cursados em outra habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino Técnico, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. nº 13 da Resolução N°01/2005; Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico. Outras informações referentes ao aproveitamento de conhecimentos anteriores estarão disponíveis na Organização Didática.

13. AVALIAÇÃO

13.1. Do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação constitui-se em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso. Procede a constante investigação a respeito dos resultados obtidos, em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/atitudes/valores pelos educandos.

Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo o planejamento de forma imediata diante do que deverá repensar o planejamento propondo novas ações para superação das situações-limite à aprendizagem.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato amoroso, que tem como fim último auxiliar os educandos em sua aprendizagem fazendo-os progredir de um a outro nível de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação dentro dessa visão dialética de ensino, onde tanto a perspectiva dos docentes como dos discentes devem ser consideradas, a ênfase a ser dada deve ser sobre o processo e não meramente sobre os resultados.

Nessa perspectiva, o educando é visualizado como sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, sendo construtor do conhecimento, desse modo o erro não deve ser visto como limite à aprendizagem, mas deve ser superado através da promoção de ações que promovam o avanço nas situações de ensino. Os resultados não se encerram em si mesmos, mas são diagnósticos que orientam o planejamento didático-pedagógico. Mediante essa concepção, a recuperação da aprendizagem deve ocorrer, preponderantemente, de modo paralelo ao processo de ensino e não ao final das unidades de ensino. No que tange à recuperação da aprendizagem a LDB 9.394/96, no art. 12, inciso V, expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. Também no art. 13, incisos III e IV, incumbe ao corpo docente em zelar pela aprendizagem dos

educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos que não alcançaram a média escolar.

Nesse sentido, o Compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem erige-se como uma das propostas pedagógicas deste projeto ao conceber a avaliação e recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico. Tais proposições devem estar inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários para que os alunos aprendam significativamente.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, a avaliação deve ocorrer considerando as necessidades de aprendizagem desses educandos, diante do que devem ser utilizados instrumentos avaliativos diferenciados. Sendo assim, resignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de estudantes com deficiência e limitações, além daqueles que apresentam altas habilidades, torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) institui-se imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades e, com propósitos claros e foco nas questões.

As variabilidades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e à Organização Didática vigente da EPTNM do IF Baiano, tratada no Capítulo XIV e que no Art. 111 define a avaliação da aprendizagem é compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada dos processos de ensino e aprendizagem, que permite tomar decisões para superar as dificuldades e reorientar o planejamento educacional. Para os critérios de Aprovação delineados na Seção II art. 124 Será considerado aprovado o aluno que ao final do ano letivo, obtiver média do componente curricular igual ou superior a 6,0 (seis), em todos os componentes

curriculares e possuir frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do curso.

O IF Baiano e mais especificamente o Campus Senhor do Bonfim observará o Capítulo XV que versa sobre Recuperação da Aprendizagem e na Seção I sobre os estudos de recuperação processual delimitado no Art. 126 que: Entende-se por estudos de recuperação processual as estratégias elaboradas pelo docente para promover a superação das dificuldades de aprendizagem identificadas nos (as) estudantes durante a unidade didática. E observando-se os incisos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, bem como do Art. 127 e o incisos 1º e 2º e por fim o art. 128 e seu parágrafo único.

A Organização Didática na Seção II através dos Art. 129, 130 e 131 tratam da Recuperação Final garantida aos alunos que não alcançaram média 6,0 em um componente ou em todos os outros.

Considerar-se-á aprovado, ao término do período letivo, o aluno que obtiver:

- Média semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75%;
- Nota final igual ou superior a 5,0 (cinco), após o exame final;

Considerar-se-á reprovado ou com resultado insuficiente, ao final do ano letivo, o aluno que obtiver nota inferior a 5,0 (cinco) no exame final e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) de acordo com a LDB.

13.2. Avaliação do curso

A avaliação precisa acontecer ao longo de todo o curso, estabelecendo momentos de “paradas”, a fim de que, no processo, se identifique entraves, equívocos, potencialidades e recursos disponíveis à formação didático-pedagógica pretendida, bem como à formação sociopolítica. Os momentos de pensar os processos e os ritos da vida acadêmica precisam ser priorizados, afinal, a educação é um processo humano complexo e diverso que requer tempo para refletir sobre os fazeres e atitudes que dão direcionamento às ações educativas e, quando necessário, rever as rotas, as decisões, as práticas didático-pedagógicas e todo um conjunto de concepções que norteiam a vida acadêmica.

A avaliação do curso ocorrerá através a autoavaliação institucional, estando subdividida em auto avaliação da aprendizagem pelos discentes,

avaliação da prática docente e avaliação institucional com questionários estruturados a ser aplicados junto aos sujeitos que fazem do processo de ensino aprendizagem do curso. A avaliação externa do curso poderá ocorrer a partir da formação de comissões institucionais com esta finalidade.

Desse modo, para avaliar o curso em suas muitas dimensões, a instituição lançará mão de:

- Uso analítico dos Questionários Socioculturais respondidos pelos discentes, quando do ingresso no curso;
- Aplicação de questionários junto a pecuaristas, produtores rurais, empresas, donos de propriedades agrícolas, dentre outros, que fornecem postos de estágio para a instituição;
- Seminários de discussão das ações de ensino, englobando discentes, docentes, Coordenação de Ensino, Técnicos em Assuntos Educacionais, Pedagogos e Direção;
- Avaliação dos docentes que atuam do curso pelos discentes, auto-avaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

14.1. Programas de nivelamento

O programa de Nivelamento tem por objetivo assegurar a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. Este programa de aprimoramento da aprendizagem integra as ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e objetiva aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a ampliação das possibilidades de permanência dos estudantes.

A Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio IF Baiano, aprovada por meio da Resolução nº 45/2019 e alterada pela Resolução nº 53/2019, no Capítulo III, na Seção III, nos Art. 15, 16, 17 e 18, trata do nivelamento. Esse programa é oferecido aos discentes ingressantes no curso, sendo ofertado o nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática, tendo

o cronograma estabelecido em calendário letivo do curso, aprovado pelo CONSUP.

14.2. Programas de monitoria

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas ofertadas ao estudante do IF Baiano, conforme preconiza o Capítulo XII da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 45/2019 e alterada pela Resolução nº 53/2019, tendo por finalidade, oportunizar aos estudantes meios de aprofundar seus conhecimentos e promover a cooperação mútua entre os pares.

A monitoria terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação. Para conhecimento pode-se aprofundar através dos Art. 103,104,105, 106 e 107.

14.3. Programas de Tutoria Acadêmica

A tutoria tem a finalidade de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes em todas as suas dimensões, observando para isso a participação destes nas atividades didático-pedagógicas, nas atividades de pesquisa, extensão, desportivas e/ou culturais promovidas pelo IF Baiano, bem como a sua inserção em espaços que propiciem a aprendizagem como a biblioteca e sala de informática. Outra ação da tutoria é acompanhar o desempenho dos estudantes nos diferentes componentes curriculares, buscando compreender e realizar encaminhamentos pertinentes diante de reprovações e baixo desempenho. Para que todos os alunos possam ser efetivamente acompanhados sugere-se que o total de alunos seja subdivididos entre os docentes do curso.

14.4. Programas de apoio a eventos artísticos, culturais e científicos

Os discentes do curso serão estimulados pelos docentes, equipe pedagógica e coordenação do curso a participar de eventos artísticos culturais e científicos internos e externos, devendo ser devidamente orientados quanto aos procedimentos

a serem adotados para tanto. A viabilização destas ações será realizada por meio de chamadas internas do IF Baiano, e captação de recursos externos.

14.5. Política de assistência estudantil

A política de Assistência Estudantil no âmbito do IF Baiano é assegurada por meio do Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (Paise), que concede aos estudantes benefícios como Residência Estudantil e Auxílios: Moradia, Alimentação, Transporte, Material Acadêmico, Uniforme, Cópia e Impressão, Creche, Eventual, Permanência, incluindo o Programa Proeja.

Nesse sentido, o Paise visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção para recebimento dos benefícios os estudantes de todas as modalidades matriculados no IF Baiano e com renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio. Obedecendo às políticas institucionais, regimentais e através de edital do IF Baiano.

Além do Paise, há outros programas: PROAP, PRÓ-SAÚDE, PROPAC, PINCEL, conforme a Resolução CONSUP nº 1, de 29 de janeiro de 2019.

14.6. Sistema de Acompanhamento de Egressos

O programa de acompanhamento de egressos terá como fim conhecer os itinerários formativos e profissionais dos alunos que passaram pela instituição, visando retroalimentar o currículo e as práticas de ensino com as experiências destes profissionais. Com isso, a instituição poderá redirecionar seus objetivos de ensino à medida que fortalece os vínculos com a comunidade em seu entorno. Os setores responsáveis em coordenar o acompanhamento de egressos será o Setor de Integração Escola Comunidade (SIEC) e a Coordenação de Assistência ao Educando (CAE).

14.7. Programas de Pesquisa e Extensão

A participação dos discentes em atividades de pesquisa e extensão contribui

para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de compreensão do ambiente técnico-científico. Possibilita a formação do profissional cidadão credenciando a compreender as demandas sociais como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Os alunos terão acesso às atividades de pesquisa e extensão, por meio da participação em editais de internos do IF BAIANO, bem como junto às agências de fomento.

14.8 Programa de Atendimento ao Público-Alvo da Educação Especial (PAEE)

De acordo com o Parágrafo único da Organização Didática, capítulo XI, Art. 100, o atendimento a estudantes PAEE ou com necessidades específicas é obrigatório, como preconiza o Art. 6º, §1º da Organização Didática da EPTNM do IF Baiano, e deve ser realizado em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *Campus*.

Entre os serviços disponibilizados pelo núcleo, recentemente, através do Edital nº 70/2016, foram integrados ao quadro efetivo do IF Baiano docentes da área de Educação Especial e Inclusiva, para prestar o serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE ao público-alvo da Educação Especial, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) estabelece, a saber: estudantes com deficiência, estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e estudantes com altas habilidades/superdotação.

14.9 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI

O núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim – NEABI tem o objetivo de estimular os estudos sobre a história das populações negras e indígenas, provocar reflexões e discussões a respeito da luta contra o racismo, o preconceito e toda forma de discriminação. Nesse sentido, as proposições, atividades e ações do NEABI visam, também, à ampliação e à consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas de Senhor do Bonfim e região (sobretudo, o TIPNI), dialogando, dessa forma, com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº

12/2012 do Conselho Superior, a fim de proporcionar aos seus educandos uma formação integral em suas dimensões política e cultural.

14.10 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade – GENI

O Geni – Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim é um setor propositivo e consultivo, que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temáticas da educação para a diversidade de gênero e sexualidade, com vistas à promoção do direito à diferença, à equidade, à igualdade e ao empoderamento dos(as) sujeitos(as). Sendo assim, o *Campus* Senhor do Bonfim, através da Comissão do GENI e em consequente conformidade com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, desenvolve atividades e projetos que visam à reflexão e proporcionam aos seus educandos formação integral em suas dimensões histórica, política, crítica e social.

15 INFRAESTRUTURA

Para atender às necessidades formativas do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio temos um Pavilhão Pedagógico onde ocorrem, atualmente, as aulas do Curso. Esse Pavilhão é formado por 14 salas de aula amplas e iluminadas, sendo 12 ocupadas pelo Curso Técnico em Agropecuária, dispondo de ar condicionado, tendo como recursos quadro branco e projetor de imagens fixos com caixa de som acoplada, estando, pois, tais salas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Ainda no referido pavilhão, temos 2 sanitários – 1 feminino com 6 box de banheiro, sendo 5 deles composto de vaso sanitário e descarga, dentre eles um para pessoa com deficiência física, e outro com chuveiro; há ainda nas dependências do sanitário 1 pia com 3 cubas; e 1 masculino com a mesma estrutura, 1 pátio sem cobertura. Ainda nesse pavilhão, podemos contar com uma sala adaptada para o NAPNE para acompanhamento das atividades desenvolvidas com os alunos PNE.

Além da sala de aula regular, os alunos assistem aulas nos laboratórios de

Físico-Química, Microbiologia, Desenho e Topografia, Informática, na Agroindústria, bem como nas Unidades Educativas de Campo, a saber: Zootecnia I, II e III e Agricultura I, II e III, ambientes em que ocorrem por meio de aulas teóricas e práticas a formação profissional dos educandos.

Cada Unidade Educativa de Produção conta com 1 sala de aula com quadro branco, projetor de imagens fixos com caixa de som acoplada, além dos recursos e ambientes específicos, exigidos por cada componente curricular da área técnico-profissional.

O segundo complexo é composto por 29 gabinetes de professores, 2 com estrutura idêntica ao complexo anterior e 1 sala de Tecnologia da Informação (TI); o terceiro e último complexo é composto por 8 salas, sendo 1 sala da Coordenação Geral de Ensino, 1 sala da Direção Acadêmica, 1 sala da Coordenação de Assistência ao Educando, 1 sala do Serviço de Acompanhamento Pedagógico, 1 Secretaria de Registros Acadêmicos, 1 Sala para os Técnicos em Assuntos Educacionais, 1 Sala de Reuniões, 1 Sala de Tecnologia da Informação (TI) 1 copa, 2 banheiros com a estrutura idêntica aos demais complexos anteriores, além de 1 Auditório com capacidade para mais de 200 pessoas.

O detalhamento das instalações Físicas da unidade do *Campus* Senhor do Bonfim, encontra-se disposta na tabela 2:

Quadro 2- Instalações Físicas do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim.

Descrição	Área em m ²
Salas de aula teórica	907,41
Biblioteca	725,51
Unidades Educativas de Produção	3.873,97
Apoio pedagógico	327,01
Atividades Esportivas	2.072,45
Oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	443,27
Atendimento médico-odontológico	42,00
Alojamento para estudantes	2.078,00
Alojamento para outros usuários	605,50
Área para serviços de apoio	34,81
Atividades Administrativas	250,78
Laboratórios	1.860,00
Piscina	575,00

Ginásio de Esportes	1.500,00
Outras áreas construídas	1.630,29
TOTAL	16.926,00

15.1 Biblioteca

Na biblioteca do IF Baiano, Campus Senhor do Bonfim são oferecidos diversos serviços de apoio ao estudante, tais como: Consulta e pesquisa na internet; Acesso ao portal Capes; Disseminação seletiva da informação; Empréstimo domiciliar; Renovação; Consulta local dos materiais bibliográficos para aos usuários cadastrados na biblioteca; Orientação no uso de obras de referências; Pesquisas e Levantamentos Bibliográficos; Orientação à pesquisa bibliográfica e Treinamento do usuário. O Acervo bibliográfico encontra-se descrito no anexo 1 deste documento.

15.2 Laboratórios e Unidades Educativas de Campo

Segue abaixo lista dos laboratórios e unidades educativas de campo, recomendados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que dão suporte para o processo de ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio.

15.2.1 Laboratório de Análises Microbiológica e Físico-Química:

- Azulejado até 2m de altura
- Vidrarias: placa de petri, vidro de relógio, bécker, erlenmeyer, proveta, bureta.
- Pinça de madeira
- Ar condicionado,
- Balcões para acondicionamento e manuseio

15.2.2 Laboratório de Físico-química

- Centrifuga para butirômetros
- Crioscópio

- Bico de Bunsen com registro
- Banho maria
- Acidímetro Dornic Completo

15.2.3 Laboratório de Microbiologia

- Estufa para esterilização
- Autoclave
- Estufa bacteriológica
- Contador de colônias
- Manta de aquecimento
- Refrigerador
- Freezer
- Ar condicionado
- Exaustores
- Câmara de fluxo laminar
- Centrífuga refrigerada
- B.O.Ds
- Lousa digital

15.2.4 Laboratório Didático de Desenho e Topografia

- 30 Cadeiras;
- Lousa;
- Ar condicionado;
- Lousa digital;
- Mesa para desenho técnico

15.2.5 Laboratório de Informática

- 25 Computadores com acesso à informática e programas específicos às disciplinas do curso;
- 30 Cadeiras;

- Lousa;
- Ar condicionado;
- Lousa digital.

15.2.6 Agroindústria

- Laboratório de processamento de leite e derivados (Pia; Câmara de refrigeração; Paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável; Tanque de fermentação; Pasteurizador de placas; Empacotadeira; Batedor para manteiga; Fogões de 2 bocas; Tacho de cozimento 50 litros; Mesa inox comum; Logurteira; Tacho de cozimento 30 litros; Refrigerador; Ar condicionado;

- Laboratório de processamento de carnes e derivados (Serra fita; Cutter; Mesa inox para recepção; Misturador; seladora à vácuo; Modeladora de hambúrguer; Fatiador de frios; Mesa inox comum; Embutidora; Moedor; Prateleira de metal; Seladora de bandeja; Câmara de refrigeração; Paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável; Câmara de congelamento construída em alvenaria, paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável; Lavadora de pedal para as mãos; Pia; Ar condicionado);

- Sala de aula com 40 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;

- Sala do professor e técnicos com um computador e armário.

15.2.7 Zootecnia I

- Sala de aula com 40 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;

- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e medicamentos;

- Galpões para criação de aves (frango e codorna) de corte e postura;

- Galpões para criação de coelhos;

- Apiário (criação de abelhas);

- Unidade de processamento e beneficiamento de mel (centrífuga; decantador de mel, mesa desoperculadora, cilindro alveolador de cera);

- Fábrica de ração (tritador e misturador de grãos);

15.2.8 Zootecnia II

- Sala de aula com 35 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;
- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e medicamentos;
- Instalação para caprinos em piso suspenso com aproximadamente 160m² (solário e área coberta) e capacidade para 30 animais;
- Instalação para caprinos em piso chão batido com aproximadamente 250m² (solário, área coberta e área de recepção) e capacidade para 60 animais;
- Ovil com aproximadamente 400m² e capacidade para 120 animais;
- Suinocultura de ciclo completo (reprodução, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação), com capacidade para 30 matrizes instaladas.
- Materiais e equipamentos: pistola dosificadora para vacinação; kit cirúrgico para práticas de castração, corte de cauda e dentes; Alicate tipo Burdizzo para castração, aplicador de anel de borracha para caudectomia em ovinos e castração; Balança.
- Área de pastagem;
- Campo agrostológico

15.2.9 Zootecnia III

- Sala de aula com 35 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;
- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e medicamentos;
- Unidade de produção de vacas leiteiras: 35 vacas em produção, uma área de pastagens cultivadas de 40 hectares cercadas com arame liso em 12 piquetes, área de circulação (corredores com pontos de água de ingestão além de cochos com sal mineral);

- Curral de manejo: confeccionado em madeira contando com curral de espera, tronco de vacinação, curral de alimentação para 06 animais, brete, sala de ordenha, bezerreiro, depósito de ferramentas e farmácia;

- Silos tipo trincheira para armazenamento de volumoso e produção de silagem;

- Redondel para equitação.

- Materiais e equipamentos: Brete de contenção para procedimentos individuais em bovinos e equinos; Equipamento para ordenha mecânica compostos por três conjuntos de teteiras e baldes; Tanque de resfriamento de leite com capacidade para 1000 litros; Botijão criogênico para armazenamento de sêmen; Pistola automática para vacinação.

15.2.10 Agricultura I

- Sala de aula com 50 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;

- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e insumos agrícolas;

- Área experimental e demonstrativa para aulas práticas voltada para o cultivo de hortaliças;

- Estufa hidropônica com conjunto moto bomba (Faz-se necessária a realização de reparos);

- Tanque com capacidade para 1000 metros cúbicos – destinado para a captação de água das chuvas, e conseqüente utilização da mesma em aulas práticas e manutenção da Unidade Produtiva;

15.2.11 Agricultura II

- Sala de aula com 40 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;

- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e insumos agrícolas;

- Área de campo destinada para aulas práticas e produção;

15.2.12 Agricultura III

- Sala de aula com 50 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;
- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e insumos agrícolas;
 - Pomar de frutas tropicais: uma área de 3 hectares cercada com arame liso e culturas implantadas – maracujá, pinha, coqueiro, graviola, citros, banana, mamão, manga;
 - Área experimental de citros;
 - Área experimental de “moringa”, visando alimentação animal e aplicação no clareamento de água para consumo humano;

15.2.13 Oficina Didática de Mecanização Agrícola

- Sala laboratório onde ficam localizados os veículos, equipamentos e implementos agrícolas.

Serve como local de exposição, demonstração e aplicação de conhecimentos específicos da área.

15.3 Recursos Didáticos

Os Recursos Didáticos utilizados no Curso Técnico em Agropecuária estão subdivididos em didático-pedagógicos; recursos tecnológicos; materiais de laboratório; e máquinas, utensílios e equipamentos agropecuários. Dentre os materiais didático-pedagógicos, tem-se livros e revistas especializados, disponíveis na biblioteca do *Campus*, documentos escritos e legislações pertinentes, além dos recursos audiovisuais como vídeo aulas, filmes e documentários em mídias dvd e *cd's rooms*.

Como recursos tecnológicos o curso dispõe de *Internet*, *data show*, programas de informática e computadores.

Os materiais de laboratório disponíveis são bastante diversificados, com qualidade e apropriados à cada área, atendendo às especificações de composição de cada unidade laboratorial, a exemplo de laboratório de solos, de

biologia, de topografia, de computação.

As máquinas, utensílios e equipamentos agropecuários disponíveis encontram-se nos Unidades Educativas de Campo (UEC) conforme descrição no tópico anterior, isto é tópico 14.2.

Devido à variedade de recursos e à qualidade dos mesmos é possível realizar aulas práticas, experimentações e demonstrações que enriquecem e estimulam o processo de ensino aprendizagem com criatividade, interatividade e motivação.

16 SALA DE AULA

As aulas do Curso Técnico em Agropecuária ocorrem no Pavilhão Pedagógico novo sendo amplas, iluminadas, dispõem de ar condicionado, tendo como recursos quadro branco e projetor de imagens fixos, e lousas digitais, estando, pois, essas salas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos. Com infraestrutura Ainda no referido pavilhão, temos 2 sanitários -1 feminino com 6 box, sendo 5 deles composto por vaso sanitário e descarga, dentre eles um para pessoas com deficiência física e outro com chuveiro; há ainda nas dependências do sanitário 1 pia com 3 cubas; 1 sanitário masculino com a mesma estrutura, 1 sala de apoio aos professores, 1 Sala de Tecnologia da Informação (TI) e 1 pátio sem cobertura. Além da sala de aula regular, os alunos assistem aula nos laboratórios e Unidades Educativas de Campo, a saber: Zootecnia I, II e III e Agricultura I, II e III.

O segundo complexo é composto por 29 gabinetes de professores, 2 sanitários com estrutura idêntica ao complexo anterior e 1 sala de Tecnologia da Informação (TI); o terceiro e último complexo é composto por 8 salas, sendo 1 sala da Coordenação Geral de Ensino, 1 sala da Direção Acadêmica, 1 sala da Coordenação de Assistência ao Educando, 1 sala do Serviço de Acompanhamento Pedagógico, 1 Secretaria de Registros Acadêmicos, 1 Sala para os Técnicos em Assuntos Educacionais, 1 Sala ampla de Reuniões, 1 Sala de Tecnologia da Informação (TI), 1 copa, 2 sanitários com a estrutura idêntica aos demais complexos anteriores, além de 1 Auditório com capacidade para mais de 200 pessoas citado anteriormente.

17 PESSOAL DOCENTE, INTÉRPRETES DE LIBRAS E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS SENHOR DO BONFIM

Quadro 3 - Relação de docentes do Campus Senhor do Bonfim

	Servidor	Formação Acadêmica	Área de Formação
01	Aécio José Araújo Passos Duarte	Mestrado	Agronomia
02	Airam Oliveira Santos	Doutorado	Química Orgânica
03	Alaécio Santos Ribeiro	Especialização	Planejamento Educacional
04	Aldenice de Jesus Cardoso de Oliveira	Especialização	Met. Ensino da Língua Port. Estrangeira
05	Alessandra Oliveira de Araujo	Doutorado	Agronomia
06	Américo Fascio Lopes Filho	Mestrado	Engenharia Agrícola
07	Amanda Valente da Silva	Mestrado	Nutrição
08	Antonio Sousa Silva	Doutorado	Agronomia
09	Ana Caroline Santos Bittencourt	Mestrado	Biologia
10	Artus Bolzanni	Mestrado	Engenharia Elétrica
11	Auda Ribeiro Silva	Mestrado	Letras
12	Calila Teixeira Santos	Mestrado	Engenharia
13	Cláudia Kazumi Kiya	Doutorado	Ciências Animal
14	Cleisson Fabrício Leite Batista	Especialização	Gestão de Informação
15	Cristiane da Cruz	Especialização	Metodologia do Ensino de Línguas/Mídias na Educação
16	Daniela Santos	Especialização	Educação Especial Inclusiva
17	Debora Félix dos Santos ^{*2}	Especialização	Metodologia do ensino de língua portuguesa e estrangeira
18	Décio Pereira Silva Junior	Especialização	Artes
19	Diego Pereira da Conceição	Especialização	Desenvolvimento da WEB
20	Diogo José Oliveira Souza	Especialização	Ciência e Tecnologia
21	Diogo Pinho Santos Macedo	Graduação	Engenheiro Agrimensor
22	Domingos Sávio Henriques Malta	Doutorado	Génie de Procédés
23	Edna Maria de Oliveira Ferreira	Mestrado	Educação
24	Edvanda Silva Rocha Reis	Doutorado	Ciências Agrárias e Ambientais
25	Elane Souza da Silva	Mestrado	Educação
26	Enisvaldo Carvalho da Silva	Mestrado	Geografia
27	Enos Figueredo de Freitas	Mestrado	Educação
28	Estela Batatinha de Castro	Especialização	História
29	Florisvaldo Mesquita dos Santos	Mestrado	Fitotecnia
30	Francicleide Santos de Oliveira*	Especialização	Gestão de Pessoas

² O asterisco (*) indica Professores Substitutos e Temporários e técnicos (Atualizados em dezembro de 2019).

31	Francisco Genésio C. Pereira	Mestrado	Ciências Agrárias
32	Geraldo Caetano de Souza Filho	Mestrado	Matemática
33	Gleice Valeria Pacheco Gomes	Doutorado	Alimentos
34	Ilma da Silva Cabral	Mestrado	Educação
35	Izabela Lorena Azevedo	Mestrado	Produção Animal
36	Jaciara Campos da Silva	Doutorado	Ciência Animal
37	Jadson de Oliveira Lima	Doutorado	Saúde e Ambiente
38	Jamille Santos	Doutorado	Engenharia Química
39	Jesse Nery Filho	Mestrado	Educação
40	João Luís Almeida Feitosa	Mestrado	Ciências da Educação
41	José Aurimar dos Santos Angelim	Doutorado	Educação Matemática
42	José Dionísio B. de Macedo	Doutorado	Zootecnia
43	José Honorato Ferreira Nunes	Especialização	Gestão da Informação
44	José Marcone dos Reis Silva	Graduação	Agronomia
45	José Radamés Benevides de Melo	Doutorado	Linguística e Língua Portuguesa
46	Josegleide Almeida Lima Sobreira*	Especialização	Matemática
47	Josenaide Alves da Silva*	Mestrado	Ensino Hist. Filos. Das Ciências e Matemática
48	Juliana Cerqueira de Santana*	Mestrado	Física
49	Juracir Silva Santos	Doutorado	Química Analítica
50	Juracy Lima	Especialista	Artes
51	Karina Viana dos Santos	Mestrado	Ciências Agrárias
52	Karine Hojo Rebouças	Doutorado	Ciências e Tecnologia de Alimentos
53	Larissa Silva Souza	Mestrado	Ciências Agrárias
54	Livia Tavares Mendes Froes	Doutorado	Antropologia
55	Lilian da Silva Teixeira	Doutorado	Educação
56	Luzia Barbosa de Oliveira	Mestrado	Geografia
57	Marcio Lima Rios	Mestrado	Análise Ambiental
58	Marcos José Custódio Dias	Mestrado	Educação Agrícola
59	Marcos Oliveira Santos	Especialização	Gestão Educacional
60	Maria Talita rabelo Pinheiro	Especialização	Tecnologia em Educação
61	Mario Lucio Gomes de Queiroz Pierre Junior	Especialização	Teleinformática e Redes de Computadores
62	Morgana Mateus Santos	Mestrado	Horticultura
63	Osvaldo Alves Aragão Filho	Mestrado	Educação
64	Patrícia Natália Ribeiro Soares	Graduação	Educação Física
65	Pedro Queiroz Júnior	Doutorado	Zootecnia
66	Phelipe Sena Oliveira	Mestrado	Ciência da Computação
67	Rafael Oliva Trocoli	Doutorado	Agronomia
68	Railton César Azevedo Alves	Mestrado	Educação Agrícola
69	Renato Batista dos Santos	Doutorado	Física

70	Renilde Cordeiro de Souza*	Doutorado	Zootecnia
71	Rita de Cassia Souza Martins	Mestrado	Educação
72	Rosângela Caires Viana	Especialização	Pedagogia
73	Silas Macedo Sales Machado	Mestrado	Engenharia Química
74	Silvana Carvalho da Fonseca*	Doutorado	Literatura
75	Tatiane da Silva Lima	Especialização	Libras
76	Thales Cerqueira Mendes	Mestrado	Ciências da Educação
77	Vandemberg Salvador de Oliveira	Doutorado	Geografia
78	Vanessa Gomes Lopes Angelim	Mestrado	Educação Agrícola
79	Viviane Brito Silva	Doutorado	Letras
80	Wellington Dantas de Sousa	Mestrado	Ciências Contábeis

Quadro 4 - Relação de pessoal Técnico-Administrativo do Campus Senhor do Bonfim

	Servidor	Formação Acadêmica	Área de Formação
1	Ademar Francisco Ribeiro	Graduação	Medicina/Reumatologia
2	Adriano dos Santos Moraes	Graduação	Gestão Pública
3	Alberto Silva Rocha Neto	Especialista	Administração Pública e Gerência de Cidades
4	Aldeino Guimarães dos Santos	Ensino Médio	Ensino Médio
5	Aleilson Vilas Boas dos Santos	Especialista	Engenharia
6	Aline Nascimento Paz	Graduação	Assistente Social
7	Ana Carina Freire Barbosa	Mestrado	Educação
8	Carlos Kleber Ferreira da Silva	Graduação	Biologia
9	Catarina Prado Sakay	Graduação	Psicologia
10	Catiane Almeida Bittencourt	Graduação	Bibliotecária
11	Dáisa Valverde dos Santos	Graduação	Pedagogia
12	Dustin Justiniano de Santana Fonseca	Especialização	Direito Educacional
13	Edeil Reis do Espírito Santo	Mestrado	Educação
14	Edicarlos Batista Ferreira	Ensino Médio	Ensino Médio
15	Edson Carlos Araújo Medrado	Especialização	Gestão Pública
16	Edson Fernandes da Silva	Técnico	Agropecuária
17	Eliane Almeida Santos Frossard	Técnico	Enfermagem
18	Emanoel Marques dos Reis Silva	Graduação	Pedagogia
19	Enaide Maciel Beserra Dias	Especialização	Metodologia de Ensino
20	Eneas Pereira da Silva Junior	Ensino Médio	Ensino Médio
21	Fabiano Lima Silva	Técnico	Agropecuária
22	Fábio José de Lima	Especialização	Gestão Pública
23	Fabio Xavier Antunes Sampaio	Bacharelado	Química
24	Geraldo Soares da Silva Júnior	Graduação	Matemática
25	Gláucia Pinheiro	Graduação	Serviço Social
26	Hailton Ferreira de Araújo	Graduação	Ciências Biológicas
27	Jaime José do A. Nepomuceno	Graduação	Pedagogia
28	Janete Batista Rocha	Especialização	Educação

29	Jeniel Mendes Muricy	Técnico	Agropecuária
30	Jessival Lopes da Silva	Técnico	Agropecuária
31	Jigriola Duarte dos Santos	Especialização	Matemática
32	João Crizosto Menezes Junior	Especialização	Administração Pública
33	João José Aleixo	Especialização	Gestão de Negócios
34	Jose Francisco Alves Cruz	Especialização	Lingua Portuguesa
35	José Jacinto do Nascimento Júnior	Especialização	Química
36	José Roberto Rodrigues Maia	Ensino Médio	Ensino Médio
37	Josenildo da Silva Lima	Graduação	Ciências da Computação
38	Josevaldo Alves dos Santos	Graduação	Engenharia de Pesca
39	Kamila Gonçalves Rios	Mestrado	Educação
40	Karmile Maria da Silva	Mestrado	Química
41	Lane Cristina da Silva	Graduação	Libras
42	Leonice Francisca de Souza	Mestrado	Educação
43	Leni Nascimento Pereira Souza	Graduação	Secretariado Executivo
44	Marcelo Medrado Borges	Graduação	Médico Veterinário
45	Marciene Amorim Rodrigues	Doutorado	Botânica
46	Márcio Araújo de Almeida	Especialização	Educação Especial e Libras
47	Marcos Antônio Marques de Brito	Mestrado	Ciências Agrárias
48	Marcos Aurélio Bezerra dos Santos	Ensino Médio	Ensino Médio
49	Marcos Brito Silva	Mestrado	Educação
50	Maria de Fátima santos de Lima	Especialização	Gestão de documentos e Informação
51	Marilia de Jesus Ferreira	Especialização	Saúde Coletiva
52	Marlucia Francelina da Silva	Graduação	Gestão Pública
53	Messias da Conceição Oliveira	Graduação	Gestão Publica
54	Miriam Batista da Silva	Especialização	Administração Pública
55	Orlivaldo Kléber Lima Rios	Mestrado	Ciências da Computação
56	Osmário de Carvalho Santos Filho	Especialização	Tecnologia da Informação Comum. Educação
57	Osvalmir de Jesus Teles	Especialização	Gestão de Pessoas
58	Patric Everton da Silva Nascimento	Graduação	Serviço Social
59	Patricia Moura dos Santos	Especialização	Administração Pública e Gerência de Cidades
60	Paula Viviane Dias de Sena	Mestrado	Ciências da Computação
61	Pedro Rogério de Oliveira Santos	Especialização	Tecnologia de Alimentos
62	Raimundo Nonato de Souza	Ensino Médio	Ensino Médio
63	Renata Pires da Silva	Ensino Médio	Ensino Médio
64	Rickson Rodrigues Faustino da Silva	Especialização	Letras Libras
65	Robson Marques dos Santos	Graduação	Educação Física
66	Rogério Luiz Fernandes	Graduação	Ciência da Computação
67	Rosevana de Jesus Brito	Graduação	Biblioteconomia
68	Sandro Cardoso de Araújo	Ensino Médio	Ensino Médio
69	Tassia Laine Ferreira Moura	Especialização	Enfermagem do Trabalho

70	Tércia Dantas Cruz	Graduação	Nutrição Clínica
71	Tiago Roberto Vilela Grisi	Graduação	Direito
72	Uitamara dos Santos	Especialização	Ciências Biológicas
73	Valeria Carvalho Sampaio	Graduação	Biologia
74	Victor Monteiro de Souza	Ensino Médio	Ensino Médio
75	Wagner Rosa dos Santos	Graduação	Pedagogia
76	Waldísio Almeida de Araújo	Graduação	Análise e desenvolvimento de sistemas
77	Weldison Ribeiro dos Santos	Especialização	Banco de Dados
78	Ynaiara Sonsiaray Jambeiro Cruz e Souza	Especialização	Biologia

18 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os Certificados e Diplomas relacionados à vida escolar dos estudantes são emitidos pela Pró-reitora de Ensino, obedecendo à legislação em vigor. Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso com média igual ou superior a seis (6,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do Curso. E realizar o estágio obrigatório, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano Capítulo XXII Art.165 e legislação vigente, nesse projeto.

O (A) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agropecuária, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos no prazo máximo de 90 (noventa) dias úteis, pela Secretaria de Registros Acadêmicos do *Campus* Senhor do Bonfim e obedecerá à legislação em vigor.

- Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão do Certificado de Conclusão.

- Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do *Campus*, Secretário e pelo concluinte.

- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. B. P. C. M. *et al.* Uma experiência interdisciplinar: o projeto integrador na licenciatura em espanhol do CEFET/RN. In: **Revista Holos**, Ano 23, Vol. 3, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/124>>. Acesso em: 03/mar./ 2016.

BRASIL. Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de Julho de 2004.

BRASIL. Lei Federal 11.788/08: Sobre estágio curricular. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília- DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério da Educação/Ministério da Justiça e Unesco, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30/05/2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 149, n. 116, 18 de junho de 2012.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**. Brasília de 5 dezembro de 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA **Parecer CEB/CNE 15/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA
Resolução CEB/CNE 3/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.
PARECER CNE/CEB Nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.
RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008 Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 09 de julho de 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário Brasileiro**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 12 de agosto de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em: www.mec.gov.br. Brasília/DF: 2008.

CORDÃO, Francisco Aparecido. Educação geral e formação profissional na ótica das competências. In: REGATTIERI, Marilza; CASTRO (org.). **Ensino médio e educação profissional**: desafios da integração / Brasília : UNESCO, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinariedade no Ensino Brasileiro – Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus,

2003. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IF BAIANO. **Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Salvador, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Prática educativa: processo versus produto. In: **Revista ABC Educativo**, nº 52, dez./-jan./, 2005, 2006. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_52_processo_educativ_o_pratica_versus_produto.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

MORAES, Roque. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. In: GALIAZZI, Maria do Carmo *et al* (org.). **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí: UNIJUÍ, 2008. (Coleção Educação em Ciências).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIRES, Célia Maria Carolino. **Currículo de matemática: da organização linear à idéia de rede**. São Paulo: FTD, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Disponível em: <http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em: 01/abr./2015.

RASSELE, Ronaldo Luiz. **A influência do estágio como prática pedagógica na formação do técnico em agropecuária no IFES Campus Santa Teresa**. Rio de Janeiro: UFRRJ, Dissertação de mestrado, 2011. Disponível em: <<http://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/09/Ronaldo-Luiz-Rassele.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

ANEXO 1

Quadro 5 - Acervo bibliográfico do IF Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*

Autores	Título	Subtítulo	Edição	Publicação	Quant.
FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis.	Novo manual de olericultura:	Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.	3. ed.	Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2008.	6
KISSMANN, Kurt Gottfried; GROTH, Doris.	Plantas Infestantes e Nocivas.		2. ed.	São Paulo: Basf, 1997.	3
EMBRAPA.	Sistema brasileiro de classificação de solos.		2º ed.	Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006:	2
NEVES, Marcos Fava; PINTO, Maurin Junqueira Alves (Organizador).	Estratégias para o algodão no Brasil.			São Paulo: Atlas, 2012.	4
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Jonas da.	Criação de ovinos de corte:	Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: (raças e cruzamentos).		Brasília, DF: Lk, 2006.	4
NOGUEIRA FILHO, Antônio.	O agronegócio da caprino- ovinocultura no Nordeste Brasileiro.			Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006.	4
VENTOLA, Adriana (Elab.).	Administração e ambiente:	Conhecimento do processo administrativo.	2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2008.	3
PAULA, Oiti Jose de; ALMEIDA, Luiz Carlos; PAIVA, Luiz Ronilson Araújo.	Cercas elétricas:	Da escolha do material a montagem da sustentação da cerca.	2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	3
GUREVITCH, Jessica; SAMUEL M. SCHEINER; GORDON A. FOX.	Ecologia Vegetal.		2. ed.	Porto Alegre: Artmed, 2009.	3

COUTO, Flavio Alencar d'Araújo; FONTES, Jose Roberto Macedo; BERTINI, Leopoldo Araújo.	Cultivo do mamão.			Brasília: SENAR, 2004.	2
CAMARGO, Ana Luísa de Brasil.	Desenvolvimento sustentável:	Dimensões e desafios.	6.ed.	Campinas (SP): Papyrus, 2003, 2011	3
BOAVENTURA, Marcelino Champagnat.	Produção de geleia real.			Brasília: SENAR, 2006.	2
STRINGHETA, Paulo César.	Fabricação de abacaxi e banana desidratados.			Brasília: SENAR, 2006.	3
MARTINS, Gilberto de Andrade.	Estatística geral e aplicada.		4. ed.	São Paulo: Atlas, 2011.	3
ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josemar Ribeiro de; GUERRA, Antônio José Teixeira.	Gestão ambiental de áreas degradadas.		8. ed.	Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	3
MAGALHÃES, Gildo.	Introdução à metodologia da pesquisa:	Caminhos da ciência e tecnologia.		São Paulo: Ática, 2005.	5
DALBERIO, Osvaldo; DALBERIO, Maria Célia Borges (Autora).	Metodologia científica:	Desafios e caminhos.	2. ed.	São Paulo: Paulus, 2011.	5
FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charles J.	Desenho técnico e tecnologia gráfica.		6. ed.	São Paulo: Globo, 1999.	3
STORER, Tracy I.	Zoologia Geral.		6.ed.	São Paulo: Nacional, 2000.	2
VARGAS, Milton Alexandre Teixeira; HUNGRIA, Mariangela. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DOS CERRADOS (BRASIL).	Biologia dos solos dos cerrados.			Planaltina (DF): Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, 1997.	4

MENDES, Marta Aguiar Sabo.	Fungos em plantas no brasil.			Brasília, DF: EMBRAPA-CNPQ/SPI, 1998.	3
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida.	Caprinocultura:	Criação racional de caprinos.		São Paulo: Nobel, 1997.	3
MENDES, Ricardo de Albuquerque.	A cadeia produtiva do biodiesel da mamona no Ceará.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.	3
NUNES, Eduardo Pereira; CONTINI, Elísio.	Complexo agroindustrial brasileiro:	Caracterização e dimensionamento.		Brasília: ABAG, 2001.	4
PARDI, Miguel Cione (Et al).	Ciência, higiene e tecnologia da carne.			Goiânia: UFG, 1996.	4
IMHOFF, Karl R.; IMHOFF, Klaus R.	Manual de tratamento de águas residuárias.			São Paulo: Edgard Blucher, 2000.	6
COSTA, José Antônio.	Cultura da soja.			Porto Alegre: Ivo Manica e José Antônio da Costa, 1996.	2
MARQUES, Vicente P. M. de Azevedo.	Aspectos orçamentários e financeiros da reforma agrária no Brasil 2000-2005.			Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007.	4
VALENTE JÚNIOR, Airton Saboya; CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo.	Análises e considerações sobre a economia e setores produtivos do Nordeste.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.	2
FARIA, Roberto Mendonça (Coord).	Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo.			São Paulo: SBPC, 2011.	3
FRANKE, Walmor.	Contribuição ao cooperativismo.			Distrito Federal: Ministério da Agricultura, 1978.	3
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.	Manual para conselho fiscal de cooperativas.		2. ed.	Aracaju: INCRA, 1980.	4
MELLO, Regina Bandeira de.	Conhecendo melhor as associações:	Uma introdução ao tema.		Salvador: [s.n.], 2002.	5
BENATO, João Vitorino Azolin.	A arte de fiscalizar cooperativas.		3. ed.	Brasília: Ocepar, 1995.	3

FARIAS, Demóstenes Moreira de.	O crédito oficial e o emprego:	Uma avaliação quali-quantitativa em micro e pequenas empresas de Fortaleza-CE .		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	5
RIGO, Ariádne Scalfoni; CANÇADO, Airton Cardoso; SILVA JÚNIOR, Jeová Torres (Org).	Casos de ensino:	Cooperativismo e associativismo.		Petrolina: Franciscana, 2011.	6
PINHO, Diva Benevides.	Universidade, gênero e cooperativas:	OCB debatendo grandes temas do século XXI.		Brasília: SESCOOP, 2000.	3
SILVA, Tarcísio Augusto Alves da.	O sindicalismo rural e os caminhos para a autogestão:	Uma superação do assistencialismo?		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.	3
POPESKO, Peter.	Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.		5. ed.	São Paulo (SP): Manole, 2012.	3
TESCH, Walter.	Dicionário básico do cooperativismo.			Brasília: SESCOOP, 2000.	3
DEMO, Pedro.	Metodologia do conhecimento científico.			São Paulo (SP): Atlas, 2013.	4
ECO, Umberto.	Como se faz uma tese.		15. ed.	São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.	2
GIL, Antonio Carlos.	Como elaborar projetos de pesquisa.		5. ed.	São Paulo: Atlas, 2010.	5
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.	Metodologia do trabalho científico:	Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.	7. ed.	São Paulo: Atlas, 2009.	7
MEDEIROS, João Bosco.	Redação científica:	A prática de fichamentos, resumos, resenhas.	11. ed.	São Paulo: Atlas, 2009.	5
OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de.	Desmitificando a pesquisa científica.			Belém: Ed. da UFPA, 2008.	3
MOREIRA, Marco Antonio.	Metodologias de pesquisa em ensino.			Porto alegre: Editora Livraria da Física, 2011.	4

SEVERINO, Antônio Joaquim.	Metodologia do trabalho científico.		23. ed. rev. e atual.	São Paulo: Cortez, 2007.	5
BAGNO, Marcos.	Pesquisa na escola:	O que é, como se faz.	24. ed.	São Paulo: Loyola, 2010.	7
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de.	A geografia das lutas no campo.		6.ed.	São Paulo: Contexto, 1996.	5
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL.	Política produtiva para o nordeste:	Uma proposta.		Fortaleza, 2006	4
CRUZ, Lindalva Alves.	Construção da cidadania das mulheres trabalhadoras rurais no Piauí.			Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2013.	6
GOIS, Francisco F. de; SANTOS, Arnaldo (Org).	Microcrédito e desenvolvimento regional.			Fortaleza: Premium, 2011.	4
PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza.	Caminhos do desenvolvimento:	Uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capiberibe.		São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.	6
FALCÃO SOBRINHO, José et al.	Olhares do semiárido no campo e no urbano.			Sobral, CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2012.	7
ARAÚJO, Iara Maria de.	Os novos espaços produtivos:	Relações sociais e vida econômica no Cariri Cearense.		Fortaleza: BNB, 2011.	4
ANGELOTTI, Francislene; SÁ, Iêdo Bezerra; MENEZES, Eduardo Assis; PELLEGRINO, Giampaolo Queiroz.	Mudanças climáticas e desertificação no semi-árido brasileiro.			Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido; Campinas: EMBRAPA, 2009.	5
MARTINEZ, Paulo, 1933.	Multinacionais:	Desenvolvimento ou exploração?	22. ed. rev e ampl.	São Paulo: Moderna, 1993.	3
PINHO, Diva Benevides.	Gênero e desenvolvimento em cooperativas:	Compartilhando igualdade e responsabilidades.		Brasília: ESETEC, 2000.	4

FRANÇA, Ceci Parreira de Araújo; ALMEIDA, Jacinto Alves.	Associativismo.			Brasília: SENAR, 2008.	2
TOSCANO JUNIOR, Luis Carlos.	Guia de referência para o mercado financeiro.			São Paulo: Ei-Edicoes Inteligentes, 2004.	3
FERNANDES, J. Batista.	Banco do Nordeste do Brasil:	Retrospecto histórico, 1954-1994.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.	2
SILVA, Clébia Mardônia Freitas.	As múltiplas faces da exclusão na política de microcrédito para geração de trabalho e renda.			Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	4
HOLANDA, Ariosto.	Biodiesel e inclusão social.			Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.	2
GUIMARÃES, Alberto Passos.	Quatro séculos de latifúndio.		6. ed.	Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.	4
GONÇALVES, Marcos Falcão et al.	Avaliação do FNE rural.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012.	2
BEZERRA, Francisco Diniz; BEZERRA, Francisco Diniz; MENDONÇA, Kamila Vieira de (Org.).	Desafios do desenvolvimento econômico.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.	3
KIM, Linsu; NELSON, Richard R. (Org).	Tecnologia, aprendizado e inovação:	As experiências das economias de industrialização recente.		Campinas: UNICAMP, 2009.	3
AMARAL FILHO, Jair do; CARRILLO, Jorge (Coordenador).	Trajetórias de desenvolvimento local e regional:	Uma comparação entre a região Nordeste do Brasil e a Baixa Califórnia, México.		Rio de Janeiro: E-papers, 2011.	6
SACHS, Ignacy.	Desenvolvimento:	Includente, sustentável, sustentado.		Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2004.	5
MENDONÇA, Sonia.	A Industrialização brasileira.		4. ed.	São Paulo: Moderna, 1996.	3
SILVA, Roberto Marinho Alves da.	Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido:	Transições paradigmáticas e sustentabilidade no desenvolvimento.		Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.	5

CASTELLI, Geraldo.	Hospitalidade:	A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços.		São Paulo: Saraiva, 2010.	3
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves.	Economia agrícola e desenvolvimento rural.			Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2011.	3
BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.	Agricultura familiar:	Identidade, cultura, gênero e etnia.		Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.	4
BURIOLLA, Marta A. Feiten.	O estágio supervisionado.		7. ed.	São Paulo, SP: Cortez, 2011.	7
BARROSO NETO, Hildeberto.	Avaliação do processo de implementação do programa de incentivo às fontes alternativas de energia (PROINFA), no Estado do Ceará:	A utilização da fonte eólica.		Fortaleza: BNB, 2012.	3
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Coordenadoria de Educação Ambiental.	Conceitos para se fazer educação ambiental.		2. ed.	São Paulo: Secretária de Meio Ambiente, 1997.	2
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi.	Educação Ambiental e Sustentabilidade.			Barueri: Manole, 2005.	5
SANTOS, Adriana Paula Oliveira; RAPÔSO, Áurea; FARTES, Vera.	Eco práticas na EPT:	Desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade.		Maceió: F&A, 2011.	6
INSTITUTO DE GESTÃO DAS AGUAS E CLIMA (INGÁ).	Justiça pelas águas:	Enfrentamento ao racismo ambiental.		Salvador, BA: INGÁ, 2010.	3

TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lucia Helena. INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA.	Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos.			São Paulo: Gaia, 1996.	2
BRANCO, Samuel Murgel.	O Meio ambiente em debate.		24. ed.	São Paulo: Moderna, 1988.	7
BRASIL. MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL.	O Brasil e a proteção da camada de ozônio.			Brasília: MMA, 1997.	3
BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.	Política e plano municipal de saneamento ambiental:	Experiências e recomendações.	2. ed.	Brasília: Ministério das Cidades, 2011.	3
CASAGRANDE JUNIOR, Eloy Fassi; AGUDELO, Libia Patricia Peralta.	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.			Curitiba: Livro Técnico, 2012.	3
DORST, Jean.	Antes que a natureza morra:	Por uma ecologia política.		São Paulo: Edgard Blucher, 1973.	4
GORBACHEV, Mikhail Sergeevich.	Meu manifesto pela Terra.		[2. ed.].	São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.	3
XIMENES, Luciano J. F. (Coord).	Investimento do Banco do Nordeste para o desenvolvimento com preservação ambiental.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	3
JAMES, Barbara.	Lixo e reciclagem.		3. ed.	São Paulo: Scipione, 1993.	5
MARTINS, Sebastião Venâncio.	Recuperação de áreas degradadas:	Ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração.	3. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013.	5

HELENE, Maria Elisa Marcondes.	Poluentes atmosféricos.			São Paulo: Scipione, 1994.	4
OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de.	Conservação do meio ambiente, aquecimento global e desafios para o século 21.			São Paulo: Barsa Planeta, 2010.	6
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE - FEEMA.	Manual do meio ambiente.			Rio de Janeiro: FEEMA, 1983.	3
MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; DRUMMOND, Gláucia Moreira (Edit); PAGLIA, Adriano Pereira (Edits).	Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.			Brasília: MMA, 2010.	3
ANDRADE, Dalton Francisco de.	Estatística para as ciências agrárias e biológicas:	Com noções de experimentação.			3
BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sergio do Nascimento.	Experimentação agrícola.		4. ed.	Jaboticabal: FUNEP, 2006.	4
COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio.	Topografia:	Altimetria.	3. ed.	Viçosa, MG: UFV, 2005.	3
BORGES, Alberto de Campos.	Topografia.		2. ed. rev. ampl.	São Paulo: Edgard Blücher, 2011.	6
BORGES, Alberto de Campos.	Topografia aplicada à engenharia civil.		2. ed. rev. ampl.	São Paulo: Blucher, 2013.	4
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio.	Topografia geral.		4. ed. atual. Aum.	Rio de Janeiro: LTC, c2007.	9
MOREIRA, Maurício Alves.	Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.		4. ed. atual. e ampl.	Viçosa: UFV, 2012.	5

TEIXEIRA, Wilson (Org).	Decifrando a Terra.			São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.	3
PRUSKI, Fernando Falco; BRANDÃO, Viviane dos Santos; SILVA, Demetrius David da.	Escoamento superficial.		2. ed.	Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2003.	3
VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio.	Conservação de nascentes:	Produção de água em pequenas bacias hidrográficas.	2. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	4
PESSOA, Dirceu; CAVALCANTI, Clóvis.	Caráter e efeitos da seca nordestina de 1970.			Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.	3
OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de; SILVA, Neilton Fidelis da; HENRIQUES, Rachel (Org).	Mudanças climáticas:	Ensinos fundamental e médio.		Brasília, DF: 2009.	8
PINTO, Nelson L. de Sousa; HOLTZ, Antonio Carlos Tati; MARTINS, José Augusto; GOMIDE, Francisco Luiz Sibut.	Hidrologia básica.			São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1976.	4
TUCCI, Carlos E. M.	Hidrologia:	Ciência e aplicação.	4. ed.	Porto Alegre, RS: UFRGS, 2013.	3
ESAU, Katherine.	Anatomia das plantas com sementes.			São Paulo: Edgard Blücher, 1974.	3
FERRI, Mario Guimarães.	Botânica:	Morfologia interna das plantas (anatomia).	9. ed.	São Paulo, SP: Nobel, 1999.	6
EDWARDS, Peter J; WRATTEN, Stephen D.	Ecologia das interações entre insetos e plantas.			São Paulo: EPU, 1981.	6

LORENZI, Harri.	Árvores brasileiras:	Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.	5.ed.	Nova Odessa, SP: Plantarum, 2008.	7
FREITAS, Denise de.	Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio.			São Paulo: Moderna, 2012.	3
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho.	Espécies arbóreas brasileiras.			Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.	11
ANDRIGUETTO, José Milton (Et. al).	Nutrição animal.		3. ed.	São Paulo: Nobel, 1983.	2
ANDRIGUETTO, José Milton.	Nutrição Animal:	As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos.	4. ed.	São Paulo: Nobel, 1988.	2
REECE, William O.	Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.		3. ed.	São Paulo: Roca, 2008.	5
REECE, William O. (Ed).	Dukes / fisiologia dos animais domésticos.		12. ed.	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	4
GETTY, Robert.	Sisson/Grossman:	Anatomia dos animais domésticos.	5. ed.	Rio de Janeiro: 1981.	5
SOERENSEN, Bruno.	Acidentes por animais peçonhentos:	Reconhecimento clínica e tratamento.		São Paulo: Atheneu, 1996.	5
CORINGA, Josias do Espírito Santo.	Biossegurança.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	6
BARSOSA, Adriano Aurelio Ribeiro.	Segurança do trabalho.			Curitiba: Livro Técnico, 2011.	7
LUCAS JÚNIOR, Jorge de.	Construções e operação de biodigestores.			Viçosa: CPT, 2006.	3
TELLES, Pedro Carlos da Silva.	Tubulações industriais:	Cálculo.	6. ed., rev. e ampl.	Rio de Janeiro - RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1982.	4
AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, Miguel; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji.	Manual de hidráulica.		8. ed.	São Paulo: E. Blucher, 1998.	3

GARCEZ, Lucas Nogueira.	Elementos de engenharia hidráulica e sanitária.		2 eds.	São Paulo: E. Blücher, 1974.	4
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni.	Manual de irrigação.		8. ed., atual. e ampl.	Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006.	7
DAKER, Alberto.	Irrigação e drenagem.		7. ed rev. e ampl.	Rio de Janeiro: F. Bastos, 1988.	3
DAKER, Alberto.	Captação, elevação e melhoramento da água.		7. ed rev. e ampl.	Rio de Janeiro: F. Bastos, 1988.	2
GOMES, Heber Pimentel.	Engenharia de irrigação:	Hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento.	3. ed. rev. e ampl.	Campina Grande: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 1999.	4
LÓCIO, Airson Bezerra.	Além da Califórnia.			Brasília: Gráfica Charbel, 1999.	5
GHEYI, Hans Raj.	Recursos hídricos em regiões semiáridas:	Estudos e aplicações.		Campina Grande, PB: INSA, 2012.	4
BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.	Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento básico.		2. ed.	Brasília: Ministério das Cidades, 2011.	6
BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.	Peças técnicas relativas a planos municipais de saneamento básico.			Brasília: Ministério das Cidades, 2011.	3
BATALHA, Mário Otávio.	Recursos humanos para o agronegócio brasileiro.			Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2000.	5
		Volume II.		Curitiba: EMATER, 2010.	5

MARTINS, Sebastião Venâncio.	Recuperação de matas ciliares.		2. ed. rev. ampl.	Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.	4
RAMACHANDRAN, Nair P. K.	An introduction to agroforestry.			Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993.	3
CONTINI, Elisio (Org.).	Alimentos, política agrícola e pesquisa agropecuária.			Brasília: EMBRAPA, 1989.	5
AMARAL, Atanasio Alves do.	Fundamentos de agroecologia.			Curitiba: Livro Técnico, 2011.	7
BAHIA. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.	Bahia, cenários de uma agricultura.			Salvador: SEAGRI, 2001.	4
GOMES, Arao A.	Fundamentos da Agricultura.			Aracaju: Grafica Alvorada, 2006.	6
GUILHOTO, Joaquim J. M.	A participação da agricultura familiar no PIB do Nordeste.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012.	3
SABOURIN, Eric (Org.).	Planejamento municipal.			Brasília: Embrapa, 1999.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO - FORTALEZA.	Produtor de milho.		2. ed.	Fortaleza, CE: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	3
AMARAL, Fernando Cezar Saraiva do (Editor).	Sistema brasileiro de classificação de terras para irrigação:	Enfoque na região semiárido.	2. ed.	Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2005.	4
TAVARES, Edson Diogo.	Da agricultura moderna à agroecológica:	Análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares.		Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. EMBRAPA,	5
RIBEIRO, José Paulo.	A saga da extensão rural em Minas Gerais.			São Paulo: 2000. Annablume,	4
FREITAS, George Alberto.	Decomposição dos fatores de crescimento pró-pobre:	Evidências para a zona rural brasileira.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	3
GRANDI, Luiz Alan.	O trator e sua mecânica.			Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	3

GRANDI, Luiz Alan.	O prático:	Máquinas e implementos agrícolas.		Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	2
RUTTAN, W. VERNON.	Desenvolvimento agrícola:	Teoria e experiências internacionais.		Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, 1988.	2
FABICHAK, Irineu.	Pequenas construções rurais.		8. ed.	São Paulo: Nobel, 1989.	4
PEREIRA, Milton Fischer.	Construcoes rurais.			São Paulo: Nobel, 1986.	13
REIS, Breno G.	Silo-trincheira misto.		2. ed.	Porto Alegre: UFRGS, 1979.	3
BALASTREIRE, Luiz Antônio.	Máquinas Agrícolas.			São Paulo: Manole, 1990.	3
COMETTI, Nilton Nélio.	Mecanização Agrícola.			Curitiba- PR:	2
GALETI, Paulo Anestar.	Mecanização agrícola:	Preparo do solo.		Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.	4
MIALHE, Luiz Geraldo.	Manual de mecanização agrícola.			São Paulo: Agronômica Ceres, 1974.	2
MIALHE, Luiz Geraldo.	Máquinas agrícolas para plantio.			Campinas, SP: Millenium, 2012.	3
SILVEIRA, G. M. da.	Os cuidados com o trator.			Viçosa MG: Aprenda Fácil, 2001.	3
SILVEIRA, Gastão Moraes da.	As máquinas para colheita e transporte.			São Paulo: Globo, 1991.	4
SILVEIRA, Gastão Moraes da.	O Preparo do solo:	Implementos corretos.	3. ed.	Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1989.	3
BERETTA, Claudio Catani.	Tracao animal na agricultura.			São Paulo: Nobel, 1988.	3
REIS, Elton Fialho dos; VIEIRA, Luciano Baiao.	Operação de semeadoras-adubadoras para plantio direto.			Brasília: SENAR, 2003.	4
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco.	Conservação do solo.		8. ed.	São Paulo: Ícone, 2012.	4

BRADY, Nyle C.	Natureza e propriedades dos solos.		7. ed.	Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.	3
GUERRA, Antonio Jose Teixeira; SILVA, Antônio Soares da; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado (Org.).	Erosão e conservação dos solos:	Conceitos, temas e aplicações.	8. ed.	Rio de Janeiro: Bertand, 2012.	3
SANTOS, Gabriel de Araujo (Ed.).	Fundamentos da matéria orgânica do solo:	Ecosistemas tropicais e subtropicais.	2. ed.	Porto Alegre: Metropole, 2008.	5
GALETI, Paulo Anestar.	Práticas de controle à erosão.			Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1985.	3
GALETI, Paulo Anestar.	Guia do técnico agropecuário:	Solos.		Campinas: ICEA, 1983.	4
LEPSCH, Igo F.	Formação e conservação dos solos.		2. ed.	São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	5
OLIVEIRA, João Bertoldo de.	Pedologia aplicada.		4. ed.	Piracicaba, SP: FEALQ, 2011.	5
RESENDE, Mauro et al.	Pedologia:	Base para distinção de ambientes.	5. ed. rev.	Lavras, MG: UFLA, 2007	5
PRIMAVESI, Ana.	Manejo ecológico do solo:	A agricultura em regiões tropicais.		São Paulo: Nobel, 2002.	5
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos.	Solo, planta e atmosfera:	Conceitos, processos e aplicações.	2.ed.	São Paulo: Manoele, 2012	5
SOUZA, Caetano Marciano de; PIRES, Fabio Ribeiro.	Prevenção da erosão do solo e seus efeitos.			Brasília: SENAR, 2008.	3
VIEIRA, Lucio Salgado.	Manual da ciência do solo:	Com ênfase aos solos tropicais.	2. ed. rev. ampl.	São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1988.	5
EMBRAPA.	Sistema brasileiro de classificação de solos.		2. ed.	Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.	2

OLIVEIRA, João Bertoldo de; JACOMINE, Paulo Klinger T.; CAMARGO, Marcelo Nunes.	Classes gerais de solos do Brasil:	Guia auxiliar para reconhecimento.	2. ed.	Jaboticabal: FUNEP, 1992.	5
NOVAIS, Roberto Ferreira et al.	Fertilidade do solo.		1. ed.	Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.	4
JONG VAN LIER, Quirijn de (Editor).	Física do solo.		1. ed.	Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.	4
TRINDADE, Tiago Pinto da et al.	Compactação dos solos:	Fundamentos teóricos e práticos.		Viçosa: UFV, 2008.	3
BRANDÃO, Viviane dos Santos; CECÍLIO, Roberto Avelino; PRUSKI, Fernando Falco; SILVA, Demetrius David da.	Infiltração da água no solo.		3. ed. atual. e ampl.	Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2006.	4
MELO, Vander de Freitas; ALLEONI, Luis Reynaldo Ferracciú.	Química e mineralogia do solo.		1. ed.	Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.	4
SCHNEIDER, Paulo; KLAMT, Egon; GIASSON, Elvio.	Morfologia do solo:	Subsídios para a caracterização e interpretação de solos a campo.		Guaíba, RS: Agrolivro, 2007.	4
CESAR, Heitor Pinto.	Manual prático do enxertador:	E criador de mudas de arvores frutíferas e dos arbustos ornamentais.		São Paulo: Nobel, 1996.	3
RAMALHO, Magno Antonio Patto; SANTOS, Joao Bosco dos; PINTO, Cesar Augusto Brasil Pereira.	Genética na agropecuária.		7. ed.	São Paulo: Globo, 2000.	8

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis.	Novo manual de olericultura:	Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.	2. ed.	Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2003.	4
BORÉM, Aluizio (Ed).	Melhoramento de espécies cultivadas.		2. ed.	Viçosa MG: UFV, 2005.	4
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de mudas.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha, 2004.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de sementes.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	3
PRIETO MARTINEZ, Herminia Emilia.	Manual prático de hidroponia.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005.	3
JUCKSCH, Ivo.	Práticas vegetativas de controle da erosão.			Brasília: SENAR, 2003.	5
MARQUELLI, Waldir Aparecido; CARVALHO E SILVA, Washington Luiz de; SILVA, Henoque Ribeiro da.	Manejo da irrigação em hortaliças.		5. ed. rev. e ampl.	Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.	2
BERNARDO, Salassier.	Manual de irrigação.		6. ed. rev. e ampl.	Viçosa: UFV, 1995.	2
GALETI, Paulo Anestar.	Guia do técnico agropecuário:	A água.		Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.	3
KIEHL, Edmar José.	Fertilizantes orgânicos.			São Paulo: Ceres, 1985.	7
BLOOM, Arnold Jeffrey.	Nutrição mineral de plantas:	Princípios e perspectivas.	2. ed.	Londrina, PR Planta, 2004	3
MALAVOLTA E.	Manual de química agrícola:	Adubos e adubação.	3. ed. rev. e atual.	São Paulo: Ed Agrônômica Ceres, 1981	4

MALAVOLTA, Eurípedes.	ABC da adubação.		5. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 1989.	2
MALAVOLTA, E.	Manual de calagem e adubação das principais culturas.			São Paulo: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, 1987	4
FERNANDES, Manlio Silvestre.	Nutrição mineral de plantas.			Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.	3
EMBRAPA.	Ureia:	Fertilizante: 46% de Nitrogênio: informações técnicas.		[S. l.]: EMBRAPA, [1997].	4
RIBEIRO, Antônio Carlos; GUIMARAES, Paulo Tacito G; ALVARES V., Victor Hugo. COMISSAO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.	Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais:	5 aproximações.		Viçosa: CFSEMG, 1999.	4
SANTOS, Ricardo Henrique Silva.	Agricultura orgânica.			Brasília: SENAR, 2004.	2
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed).	Agroecologia:	Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.		Brasília: EMBRAPA, 2005.	4
GLIESSMAN, Stephen R.	Agroecologia:	Processos ecológicos em agricultura sustentável.	4. ed.	Porto Alegre: UFRGS, 2008.	5
ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu.	Agroecologia:	Caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente.		Petrópolis: Editora Vozes, 2012.	2
SOUSA, Ivan Sergio Freire de.	Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária.			Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.	5
ALVES, Maria Odete.	Pluriatividade no espaço rural do polo Baixo Jaguaribe, Ceara.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.	4

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de.	Modo capitalista de produção e agricultura.		3. ed.	São Paulo: Ática, 1990.	4
SAO PAULO (ESTADO). Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.	Retrato falado da alternância:	Sustentando o desenvolvimento rural através da educação.		São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2000.	4
CESAR, Heitor Pinto.	Manual prático do enxertador:	E criador de mudas de Árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais.	14. ed.	São Paulo: Nobel, 1986.	3
FREITAS, Antônio Carlos; FREITAS, Patrícia Mazon.	Planejando e implantando restaurantes rurais.			Paraná: SENAR, 2003.	4
BERGAMIN FILHO, Armando; AMORIM, Lilian.	Doenças de plantas tropicais:	Epidemiologia e controle econômico.		São Paulo: Agronômica Ceres, 1996.	3
BUENO, Vanda Helena Paes.	Controle biológico de pragas:	Produção massal e controle de qualidade.	2. ed.	Lavras, MG: UFLA, 2009	7
GALLO, Domingos (Et al).	Entomologia agrícola.			Piracicaba, SP: FEALQ, 2002.	5
LOPES, Carlos Alberto.	Doenças do pimentão:	Diagnose e controle.		Brasília: EMBRAPA Hortaliças, 2003	2
GALLI, Ferdinando (Coord.).	Manual de fitopatologia,	Volume 2: doenças das plantas cultivadas.	2. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 1980.	3
KIMATI, H; AMORIM, L.	Manual de fitopatologia,	Volume 2: doenças das plantas cultivadas.	4. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.	4
GALLO, Domingos.	Manual de entomologia agrícola.		2. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.	3
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando.	Manual de fitopatologia:	Volume 1: princípios e conceitos.	4. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.	5
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol.	Nutrição mineral de bovinos de corte.		2. ed.	São Paulo: Nobel, 1994	2

MATOS, Francisco J. A (Et al).	Plantas tóxicas:	Estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras.		São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.	4
SILVA, Sebastião.	Plantas tóxicas inimigo indigesto.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.	3
ANDREI, Edmondo.	Compendio de defensivos agrícolas.		6. ed. rev. e atual.	São Paulo: Andrei, 1999.	3
SEIJAS, Carlos Augustin Rava; SARTORATO, Aloisio.	Principais doenças do feijoeiro comum e seu controle.			Brasília: EMBRAPA, SPI, 1994.	3
CARNEIRO, Wendell Marcio Araújo.	Grãos nos cerrados nordestinos:	Produção, mercado e estruturação das principais cadeias.		Fortaleza, CE: BNB, 2006.	8
ANDRADE, Paulo Paes de; NEPOMUCENO, Alexandre Lima; VIEIRA, Maria Lucia Carneiro; BARROSO, Paulo Augusto Vianna.	Milho geneticamente modificado:	Bases científicas das normas de coexistência entre cultivares.		Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2009.	3
GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira (Coord).	Tecnologias de produção do milho.			Viçosa, MG: Ed. Universidade Federal de Viçosa, 2004.	5
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de arroz.		2. ed. rev.	Fortaleza: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	3
SILVA, Manuel Vianna.	A cultura do arroz.			Lisboa: clássica, 1975.	2
CPT				Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002.	2
PIRES, Wagner.	Manual de pastagem:	Formação, manejo e recuperação.		Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.	4

FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo (Ed.).	Plantas forrageiras.			Viçosa, MG: UFV, 2010.	2
SILVA FILHO, José Pereira da; BLANCO, Luiz.	Plante certo.		3. ed.	São Paulo (SP): Sementes Naterra, 1998.	3
PRIMAVESI, Ana.	Manejo ecológico de pastagens:	Em regiões tropicais e subtropicais.	5 eds.	São Paulo: Nobel, 1999.	4
PUPO, Nelson Ignacio Hadler.	Manual de pastagens e forrageiras.			Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.	3
CPT				Viçosa: CPT, 2007.	2
VASCONCELOS, Cândido Nunes de.	Pastagens:	Implantação e manejo.		Salvador: EBDA, 2006.	2
VILELA, Herbert.	Pastagem:	Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação.	2. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	3
KASSAB, Álvaro Luís.	Algodão:	Do artesanato indígena ao processo industrial.		São Paulo: Icone, 1986.	3
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO.	A Saga do algodão:	Das primeiras lavouras a ação na OMC.		Rio de Janeiro: Insight, 2004.	2
VIDAL, Maria de Fatima; CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo.	Cotonicultura nos cerrados nordestinos:	Produção, mercados e estruturação da cadeia produtiva.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006	4
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de algodão.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	2

NEVES, Marcos Fava; PINTO, Mairun J. A. (Org).	A cadeia do algodão brasileiro safra 2012/2013:	Desafios e estratégias.		Brasília: ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2013.	2
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de cana-de-açúcar.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	2
GOMES, Jayme de Cerqueira.	Cultivo da mandioca.			Brasília: SENAR, 2008.	2
OLIVEIRA, Edson Alva Souza; CARVALHO, Benedito Carlos Lemos de; LEITE, Vagner Maximino; DOURADO, Valfredo Vilela.	Informações técnicas para o cultivo do pinhão-manso no estado da Bahia.			Salvador: EBDA, 2009.	2
MATTOS, Sérgio Horta et al.	Plantas medicinais e aromáticas cultivadas no Ceara:	Tecnologia de produção e óleos essenciais.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.	3
CARVALHO, José Maria Marques de.	Apoio do BNB à pesquisa e desenvolvimento da fruticultura regional.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009.	4
BAHIA. SECRETÁRIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA.	Frutas: a caminho de um grande mercado.			Salvador: CER, 1996.	3
MURAYAMA, Shizuto.	Fruticultura.		2. ed.	Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola- ICEA,	3
GUIMARÃES, Jorge Anderson; FREITAS, José de Arimatéia Duarte de.	Produção integrada de melão.			Fortaleza, CE: Embrapa, 2008.	2

GOMES, Raimundo Pimentel.	Fruticultura brasileira.		13. ed.	São Paulo: Nobel, c1972.	2
MEDEIROS, Ênio Carneiro de; FREITAS, Gilberto Bernardo de; GODINHO, Francisco de Paula; VIEIRA, Jackson A. Gomes; BUENO, Oswaldo Francisco; SOUTO, Rosilene Ferreira.	Instalação do pomar.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	3
MARINO NETTO, Luiz.	Acerola:	A cereja tropical.		São Paulo: Nobel, 1986.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de acerola.		2. ed. rev.	Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.	3
BASTOS, Edna.	Cacau:	A riqueza agrícola da América.		São Paulo: Icone Ed. 1987.	4
MANICA, Ivo (Et al).	Frutas anonáceas:	Ata ou pinha, atemólia, cherimólia e graviola: tecnologia de produção, pós-colheita e mercado.		Porto Alegre: Cinco continentes, 2003.	3
MANICA, Ivo.	Fruticultura tropical:	2. Manga.		São Paulo: Ceres, 1981.	4
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. VALENTE JUNIOR, Airton Saboya; GUANZIROLI, Carlos.	Cadeia produtiva da castanha de caju:	Estudo das relações de mercado.		Fortaleza, CE, 2009.	4
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS; MEDINA, Júlio Cesar.	Banana:	Cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos.	2. ed.	Campinas: ITAL, 1985.	3
ALVES, Elio Jose.	Cultivo da bananeira tipo Terra.			Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2001.	4

SIGRIST, Jose Maria Monteiro; NISIDA, Alba Lucia Andrade Coelho; LEITE, Rosangela S. S. Fernandes; GARCIA, Ana Elisa Brito; MEDINA, Julio Cesar; BLEINROTH, Ernesto W; MARTIN, Zeno Jose De; BALDINI, Vera Lucia Signoreli.	Mamão:	Cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos.	2. ed.	Campinas: ITAL, 1989.	5
SIMÃO, Salim.	Tratado de fruticultura.			Piracicaba: FEALQ, 1998.	7
MOURA, José Inácio Lacerda; DONALD, Emanuel Richard Carvalho; LEITE, Pedro Correia.	Cultivo do coco.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	2
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de coco.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha, 2004.	2
MANICA, Ivo.	Fruticultura tropical:	3. Mamão.		São Paulo: Ceres, 1982.	4
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de mamão.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	2
DANTAS, Ana Cristina Vello Loyola; DANTAS, Jorge Luiz Loyola; RAMOS, Domingos Souza.	Cultivo da banana.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	2
COUTO, Flávio Alencar D'Araújo.	Cultivo do abacaxi.			Brasília: SENAR, 2008.	2

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis.	ABC da olericultura:	Guia da pequena horta.		São Paulo: Agronômica Ceres, 1987.	5
ALBERONI, Robson de Barros.	Hidroponia:	Como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo.		São Paulo: Nobel, 1998.	4
DOUGLAS, James Sholto; MARCOS, Zilmar Ziller.	Hidroponia:	Cultura sem-terra.		São Paulo, SP: Nobel, 1987	3
SANTOS, Ricardo Henrique Silva.	Produção orgânica de hortaliças folhosas.			Brasília: SENAR, 2006.	2
SANTOS, Ricardo Henrique Silva.	Produção orgânica de hortaliças-fruto.			Brasília: SENAR, 2006.	2
ARAÚJO, Jairo Augusto Campos de.	Cultivo hidropônico da alface.			Brasília: SENAR, 2004.	3
ESPINOZA, Waldo.	Manual de produção de tomate industrial no Vale do São Francisco.			Brasília: IICA, 1991.	3
SILVA, Joao Bosco Carvalho da; GIORDANO, Leonardo de Britto (Org).	Tomate para processamento industrial.			Brasília: EMBRAPA, Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.	3
BARBOSA, Antônio Carlos da Silva.	Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais.		6. ed. -.	São Paulo: Iglu, 2000.	4
BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira; OLIVEIRA, Alfredo Augusto Porto.	Floricultura:	Perfil da atividade no Nordeste brasileiro.		Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.	3
OLIVEIRA, Alfredo Augusto Porto; BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira.	Floricultura:	Caracterização e mercado.		Fortaleza: Banco do Nordeste/CE, 2007.	2
SANTOS, Eduardo Elias Silva dos; OLIVEIRA, Marcos Orlando de.	Planejamento, implantação e manutenção de jardins.			Viçosa: CPT, 2008.	2

MILLEN, Eduardo.	Guia do técnico agropecuário/	"Veterinária e zootecnia".		Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.	3
VERNEQUE, Rui da Silva; TEODORO, Roberto Luiz (Coord.).	Melhoramento genético de gado de leite.			Viçosa: CPT, 2002	3
CRUZ, Joao Teixeira da; MICHELETTI, Jose Valdir.	Bovinocultura leiteira:	Instalações.	4. ed.	Curitiba: Litero-Tecnica, 1985.	2
RIBEIRO, Antonio Candido de Cerqueira Leite.	Ordenha mecânica:	Implantação e operação.		Viçosa: CPT, 2008	5
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. (Editor).	Reprodução animal.		7. ed.	São Paulo: Manole, 2004.	3
TORRES, Alcides di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos; JARDIM, Lia M. B. Falanghe.	Manual de zootecnia:	Raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas).	2. ed. ampl. e rev.	São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.	4
CORRÊA, André Buzzi; SANTOS, Leonardo Godinho; RUAS, Ricardo Reuter.	Inseminação.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2007.	2
BERTECHINI, Antônio Gilberto.	Nutrição de monogástricos.			Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012.	4
CPT		Alimento de baixo custo para bovinos.		Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2003.	4
MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano.	Nutrição animal fácil.			Bambuí: 2011.	3
LOPES, Marcos Aurélio.	Conservação de forragens pelo método de ensilagem.			Brasília: SENAR, 2007.	2
AIELLO, Susan E; MAYS, Asa.	Manual Merck de veterinária.		8. ed.	São Paulo (SP): Roca, 2001	2

FURLONG, John (Coord).	Controle de carrapato, berne e mosca dos chifres.			Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2001.	3
SALLES, Augusto Cançado e (Et al).	Adestramento básico de equídeos:	Utilizando exercícios de rédeas e equitação.	2. ed.	Brasília: Lk, 2006.	4
BALL, P. J. H; PETERS, A. R.	Reprodução em bovinos.		3. ed.	São Paulo (SP): Roca, 2006.	5
PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de.	Bovinocultura leiteira:	Fundamentos da exploração racional.	3. ed.	Piracicaba, SP: FEALQ, 2000.	2
CAMPOS, Aloisio Torres de; OLIVEIRA, Marcos Orlando de. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG).	Conforto animal para maior produção de leite.			Viçosa: CPT, 2008.	2
FONSECA, Walter.	Bufalo:	Estudo e comportamento.		São Paulo: Ícone, 1987.	2
LUCCI, Carlos de Sousa.	Bovinos leiteiros jovens:	Nutrição, manejo, doenças.		São Paulo: Nobel, 1989.	3
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da.	Manejo de vacas leiteiras a pasto.		1. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	4
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol.	Bovinos volumosos suplementares.			São Paulo: Nobel, 1997.	5
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol.	Confinamento de bovinos de corte:	Modernas técnicas.		São Paulo: Nobel, 1987.	3
SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE	Anais:	Minerais e aditivos para bovinos.		Piracicaba, SP: FEALQ, 2006.	4
BOVINOS (, 8. 2006, Piracicaba, SP.; BITTAR, Carla Maris; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de; MATTOS, Wilson Roberto Soares (Ed).					

PROF. DR. LUCIANO P. NOVAES.	Manejo da Vaca Gestante no Parto e Pós-Parto.				2
OLIVEIRA, Mauro Dal Secco de; SOUSA, Clayson Correia de.	Bovinocultura leiteira:	Fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras.		Jaboticabal-SP: FUNEP, 2009	5
PEREIRA, Jose Carlos; DOMINGUES, Alício Nunes; LEONEL, Fernando de Paula.	Alimentação de bovinos de corte na estação seca.			Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006.	4
PIRES, Alexandre Vaz. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS LUIZ DE QUEIROZ.	Bovinocultura de corte.			Piracicaba, SP: FEALQ, 2010.	3
XIMENES, Luciano J. F. (Coor.).	Produção de bovinos no Nordeste do Brasil:	Desafios e resultados.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	2
QUEIROZ, Sandra Aidar de.	Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.			Guaíba, RS: Agro livros, 2012.	4
SILVA SEBASTIAO.	Perguntas e Respostas sobre Gado de Leite.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.	3
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da.	Raças de Gado Leiteiro.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	2
OLIVERA, Leon Enrique Kalinowski.	Aplicação de vacinas e medicamentos injetáveis em bovinos.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	2
OLIVEIRA, Leon Enrique Kalinowski; OLIVEIRA, Leon Enrique Kalinowski; OLIVEIRA, Marcos Severino de (Elaborador).	Aplicação de medicamentos em bovinos utilizando pulverizador costal manual e sistema pour-on.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2007.	5
RIET-CORREA, Franklin.	Doenças de ruminantes e eqüinos.		2. ed.	São Paulo: Varela, 2001.	4
CASTRO, Aristobulo de.	A cabra.		3.ed.	Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.	3

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; CARVALHO JÚNIOR, Custódio Antônio; TARTARI, Silvia Leticia.	Manejo para saúde de ovinos.			Brasília, DF: L. K. Editora, 2010.	3
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da.	Criação de ovinos.		3. ed. rev. ampl.	Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.	2
ZACHARIAS, Farouk.	Verminose em ovinos:	Novos conceitos e estratégias de controle.		Salvador, BA: EBDA, 2005.	4
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al.	Nutrição de ovinos.			Jaboticabal: FUNEP, 1996.	4
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de.	Instalações para a criação de ovinos tipo corte:	Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.		Brasília, DF: Lk, 2007.	3
ALVES, Francisco Selmo Fernandes; BARBASA, Joselito Araújo; ALVES, Luiz Ricardo Vieira.	Sanidade.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	3
CAVALCANTI, Sergito de Souza.	Produção de suínos.			Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.	2
FERREIRA, Rony Antônio.	Suínocultura:	Manual prático de criação.		Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	5
FIALHO, Elias Tadeu.	Alimentos alternativos para suínos.		3. ed.	Lavras, MG: UFLA, 2003.	3
CORRÊA, Marcio Nunes.	Inseminação artificial em suínos.			Pelotas: [s.n.], 2001	2
TORRES, Alcides Di Paravicini.	Alimentos e nutrição dos suínos.		4. ed.	São Paulo: Nobel, 1986.	3

BARRETO, Sérgio Luiz de Toledo.	Criação de codornas para produção de ovos e carne.			Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.	9
APRENDA FACIL		Avicultura alternativa.	2.ed. rev. e ampl.	Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.	7
ENGLERT, Sérgio Inácio.	Avicultura:	Tudo sobre raças, manejo e nutrição.	7. ed. atual.	Guaíba: agropecuária, 1998.	2
LANA, Geraldo Roberto Quintao.	Avicultura.			Campinas: rural, 2000.	3
MENDES, Ariel Antônio; NÃÃS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos.	Produção de frangos de corte.			Campinas: FACTA, 2004.	2
FABICHAK, Irineu.	Codorna:	Criação, instalação, manejo.		São Paulo: Nobel, 1987.	4
VIEIRA, Infante Márcio.	Codorna doméstica:	Muito ovo, ótima carne, bastante lucro.		São Paulo: Prata, 1996.	3
VIEIRA, Marcio Infante.	Produção de coelhos/	Caseira - comercial - industrial.	Rev. e ampl.	São Paulo: Nobel, 1987	14
CHAPAVAL, Léa; PIEKARSKI, Paulo R. B.	Leite de qualidade:	Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário.		Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	5
COSTA, Paulo Sergio Cavacanti.	Processamento de mel puro e composto.			Viçosa: CPT, [2003].	4
BENEDETTI, Edmundo.	Produção de leite a pasto:	Bases práticas.		Salvador: Sec. Agricultura, 2002.	3
TERRA, Nelcindo Nascimento; BRUM, Marco A. R.	Carne e seus derivados:	Técnicas de controle de qualidade.		São Paulo: Nobel, 1988.	2
BENEDETTI, Edmundo.	Produção de leite a pasto:	Bases práticas.	2º.ed.	Uberlândia, MG: EDUFU, 2010.	9
MARTINS, Paulo do Carmo. EMBRAPA GADO DE LEITE.	Competitividade da cadeia produtiva do leite no Ceará:	Análise de ambientes.		Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2008.	7

DUTRA, Eliane Said; MATOS, Francisco Hercílio da Costa; SÁLVIO, Rita de Cássia Mello.	Resfriamento em tanque de imersão e em tanque de expansão [e] pasteurização lenta pós-envase.		2. ed.	Brasília: 2007.	2
FURTADO, Múcio Mansur.	Fabricação de Queijo de Leite de Cabra.		6.ed.	São Paulo: Nobel, 1986.	5
LISBOA, Alberto et al. ().	logurte, doce de leite pastoso e em barra.		2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2004.	4
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Maurício de Souza.	Ordenha manual e mecânica:	Manejo para maior produtividade.		Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	3
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos.	Manejo para maior qualidade do leite.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	4
LISBOA, Alberto et al. ().	Queijo minas frescal, ricota, bebida láctea, queijo minas meia cura.		2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2007.	3
LISBOA, Alberto (Et.al.).	Queijo mussarela, queijo provolone fresco defumado.		2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2008.	3
ALENCAR, Newton de.	Fabricação de produtos defumados de ovino e caprino.			Brasília: SENAR, 2004.	8
WIESE, Helmuth.	Apicultura:	Novos tempos.	2. ed.	Guaíba, RS: Agrolivros, 2005.	12
BAHIA. SECRETÁRIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA.	Sistema de produção de apicultura para o estado da Bahia.			Salvador: Polen, 2002.	2
BRAGA, Augusto de Sousa.	Apicultura:	O caminho para a cidadania.		Salvador: Gráfica Trio, 1998.	2

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva (Co-aut).	Manual prático de criação de abelhas.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	3
LIMA, Nelson Mello de.	Abelhas e mel:	Criação-extração: curso de apicultura.		Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1979.	4
XIMENES, Luciano J. F.; COSTA, Larissa Sales de Aquino; NASCIMENTO, Jorgiana Leila Silva do (Org).	Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	3
MARTINHO, Mauro Roberto.	A criação de abelhas.		2. ed.	São Paulo: Globo, 1989.	6
NOVAES, Alexandre Barbosa.	Produção e inseminação artificial de rainhas de abelhas:	<i>Apis mellifera.</i>		Uberlândia: EDUFU, 2011.	3
PINHEIRO, Antônio Lelis; CÂNDIDO, José Flávio.	As árvores e a apicultura.			Viçosa, MG: Arca, 2009.	3
SANTANA, Claudenei Neiva; MARTINS, Maria Amélia Seabra; ALVES, Rogério Marcos de Oliveira.	Criação de abelhas para produção de mel.			Brasília: SENAR, 2008.	2
WIESE, Helmuth.	Novo manual de apicultura.			Guaíba: agropecuária, 1995.	5
WINSTON, Mark L.	A biologia da abelha.			Porto Alegre: Magister, 2003.	5
CASTAGNOLLI, Newton.	Criação de peixes de água doce.			Jaboticabal: FUNEP, 1992.	2
XIMENES, Luciano J. Feijão (Coord).	Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste.			Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 2011.	4
GALLI, Luiz Fernando; TORLONI, Carlos Eduardo C.	Criação de peixes.			São Paulo: Nobel, 1999.	2

SALINAS, Rolando D.	Alimentos e nutrição:	Introdução à bromatologia.	3. ed.	Porto Alegre: Artmed, 2002.	3
FRANÇA, Ceci Parreira de Araujo.	Administração de empreendimentos comunitários.			Brasília: SENAR, 2004.	3
BARBIERI, Jose Carlos.	Gestão de Ideias para inovação Contínua.			Porto Alegre: bookman, 2009.	2
BERNARDI, Luiz Antonio.	Manual de empreendedorismo e gestão:	Fundamentos, estratégias e dinâmicas.		São Paulo: Atlas, 2011.	6
BESSANT, John; TIDD, Joe.	Inovação e Empreendedorismo.			Porto Alegre: Bookman, 2009.	2
GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre.	Empreendedorismo.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	4
CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de (Org.).	Gestão integrada da inovação:	Estratégia, organização e desenvolvimento de produtos.	3. reimp.	São Paulo: Atlas, 2011.	4
GONÇALVES, Claudinei Pereira.	Métodos e Técnicas administrativas.			Curitiba: Livro Técnico, 2011.	3
ROCHA, Lygia Carvalho.	Criatividade e Inovação:	Como adaptar-se às mudanças.		Rio de Janeiro: 2009.	3
SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre.	Gestão da inovação na prática:	Como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação.		São Paulo, SP: Atlas, 2009.	6
EDUARDO OLIVEIRA TELES.	Apoio á Decisão em Sistemas de Gestão Empresarial:	Conceitos e Modelagem.	1º ed.		2
SOUSA, Antonio de.	Gerência financeira para micro e pequenas empresas:	Um manual simplificado.		Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2007.	2
RAMAL, Silvina Ana.	Como transformar seu talento em um negócio de sucesso:	Gestão de negócio para pequenos empreendimentos.		Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	6
ZUGMAN, Fábio.	Administração para profissionais liberais/	Fábio zugman.		Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	6
BERNARDEZ, Gustavo.	Marketing para pequenas empresas:	Dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio.		Blumenau: SEBRAE, 2005.	3

COSTA, Evaldo.	Como garantir três vendas extras por dia:	Como ganhar mais dominando a arte e as técnicas mais modernas de vendas.		Rio de Janeiro: <i>Campus</i> ; Elsevier, 2005.	2
FELLIPE JÚNIOR, Bernardo de.	Marketing para a a pequena empresa:	Comunicação e vendas.		Caxias do Sul, RS: Maneco, Brasília: SEBRAE, 2007.	4
RIBAS, João.	Confidencial:	Por dentro de uma franquia.		Caxias do Sul, RS: Maneco, 2006.	3
VALERIO NETTO, Antonio.	Gestão das pequenas e médias empresas de base tecnológica.			Barueri: Brasília: 2006. Minha Editora, SEBRAE,	7
PRAHALAD, C. K.; KRISHNAN, M. S.	A nova era da inovação.			Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	2
BLACKADDER, D. A; NEDDERMAN, R. M.	Manual de operações unitárias:	Destilação de sistemas binários, extração de solvente, absorção de gases, sistemas de múltiplos componentes, trocadores de calor, secagem, evaporadores, filtragem.		São Paulo, SP: Hemus Ed., 1982. 2004 (IFGMB)	3
TRINDADE, Diamantino Fernandes.	Como fabricar produtos de limpeza:	Barato, rápido, pratico.	3. ed.	São Paulo: Icone, 1997.	3
VARNAM, A. H; SUTHERLAND, Jane P.	Bebidas:	Tecnologia, química y microbiología .		Zaragoza: Acribia, [1997].	3
SOUZA, Antônio Carlos Gomes de.	Fabricação de polpa de maracujá, mamão, goiaba e abacaxi.			Brasília: SENAR, 2006.	2
CANECCHIO FILHO, Vicente.	Tecnologia agrícola:	Indústrias rurais.	2. ed.	Campinas: ICEA, 1973.	4
EVANGELISTA, José.	Tecnologia de alimentos.		2. ed.	São Paulo: Atheneu, 2008.	5
GAVA, Altanir Jaime.	Princípios da tecnologia de alimentos.			São Paulo: Nobel, 1999.	3
JAY, James M.	Microbiologia de alimentos.		6. ed.	Porto Alegre: Artmed, 2005.	5

MORETTO, Eliane; FETT, Roseane (Autor).	Processamento e análise de biscoitos.			São Paulo: Varela, 1999.	2
SILVA, Eduardo Roberto da; SILVA, Ruth Rumiko Hashimoto da.	Conservação de alimentos.		3. ed.	São Paulo: Scipione, 1994.	3
SANTOS, Raphael David dos.	Manual de descrição e coleta de solo no campo.		5.ed.	Viçosa MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013.	4
ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor).	Tecnologia de alimentos.			Porto Alegre: Artmed, 2005.	2
PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.).	Tecnologia de Alimentos:	Componentes dos alimentos e processos.		Porto Alegre: Artmed, 2005.	3
MARAFANTE, Luciano J.	Tecnologia da fabricação do álcool e do açúcar.			Ícone, 1993.	3
PEREIRA, José Antonio Marques.	Fabricação de melado.			Brasília: SENAR, 2006.	2
PEREIRA, José Antonio Marques.	Fabricação de rapadura, rapadurinha e açúcar mascavo.			Brasília: SENAR, 2006.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de rapadura.		2. ed. rev.	Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.	2
VISENTAINER, Jesuí Vergílio; FRANCO, Maria Regina Bueno.	Ácidos graxos em óleos e gorduras:	Identificação e quantificação.		São Paulo: Varela, 2006.	5
SANTOS, Jose Ailton Nogueira dos.	A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB:	Desempenho recente e possibilidades de políticas.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.	4
CRUZ, Guilherme Armênio.	Desidratação de alimentos.		2. ed.	São Paulo: Globo, 1990.	4
CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco.	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças:	Fisiologia e Manuseio.	2. ed. rev. e ampl.	Lavras, MG: UFLA, 2005.	10

COUTINHO, Aurora Maria Aredes.	Fabricação de frutas cristalizadas:	Abacaxi [e] figo.	2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	2
DUTRA, Eliane Said.	Fabricação de geleias goiaba - morango.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	2
RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G.	Química de alimentos.			São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia, Edgard Blucher, 2004.	3
FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza.	Microbiologia dos alimentos.			São Paulo: Atheneu, 2006.	6
FREIRE, Eleusio Curvelo (Editor).	Algodão no cerrado do Brasil.		2. ed. rev. ampl.	Aparecida de Goiânia/GO: Mundial Gráfica, 2011.	4
INSTITUTO FNP.	Agrianual 2014:	Anuário da agricultura brasileira.		São Paulo (SP): Instituto FNP, 2014.	2
CPT				Viçosa: CPT, 2007.	2

Documento Digitalizado Público

PPC reformulado em conformidade com a BNCC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Assunto: PPC reformulado em conformidade com a BNCC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Assinado por: Enaide Dias
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Enaide Maciel Beserra Dias**, COORDENADOR DE ENSINO - CD0004 - SBF-CGE, em 27/08/2021 13:23:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/08/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 249515

Código de Autenticação: d107110c87

